ANO 23.º QUINTA-FEIRA, 2 DE SETEMBRO DE 1943 N.º 7463

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

PORVIR

Parece ser na Inglaterra que a alimentação é mais abundante e ao mesmo tempo mais higienica, para não dizermos mais cientifica. Cada um come sómente o necessario, mas de forma a satisfazer uma vital e imperiosa necessidade e a dar a cada organismo o equilibrio e o progresso de que carece.

O sr. Richard Law, subsecretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, especializou-se na politica do «post bellum» e trata de preparar as medidas que urge adoptar, com a cooperação das outras nações, a-fim de que o «homem que há-de vir» seja sobretudo posto a coberto da fome e da sua expressão social, a miseria.

Quando há dias falou, perante a «London International Assembly», preconizou a orientação da «Hot Springs» como muitissimo conveniente, por ser tambem racional, para se determinar o nivel de vida de amanhã. Entre outras coisas interessantes, disse que tanto na Grã-Bretanha como nos Estados Unidos, os dois paises do mundo que gozavam, em tempo de paz, o privilegio da boa nutrição, sómente dois terços da sua população estavam na devida altura alimentar. O terço restante vivia mal, sem ganhar o suficiente para atingir o apetecido bem estar. O sr. Richard Law vota-se á tarefa de combater o pauperismo, criando em toda a terra uma situação economica, na qual não seja possivel haver famintos.

Sonho ou animadora realidade?

Os problemas resolvem-se na medida em que se estudam praticamente. Na Escocia verificou-se que, graças á dieta do tempo de guerra, agora adoptada, segundo os conselhos dos «experts», os rapazes de 13 e 14 anos dos meios pobres cresceram um a dois centimetros mais que antes do rompimento das hostilidades. Prevê-se que, se os «standards» de «Hot Springs» se generalizarem, os filhos das classes pobres virão a crescer em força e estatura.

Não se realizará assim uma revolução digna e salutar, mais humana que qualquer outra?

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

Os dinamarqueses continuam a travar luta com as tropas de ocupação e a destruir objectivos militares

MALMOE (Suecia), 2.—A-pesar da lei marcial implantada na Dinamarca, há já varios dias pelas autoridades militares de ocupação, continuam a registar-se em todo o país combates esporadicos, com baixas para ambos os lados. Os dinamarqueses continuam a destruir varios objectivos militares e tudo quanto possa servir de alimentação ou de utilidade para as forças de ocupação.

Em numerosas ruas de Copenhague foram levantadas barricadas pelas tropas de ocupação e nelas instaladas artilharia e metralhadoras.

Durante a noite passada continuou a ouvir-se em Malmoe o ruido de grandes explosões que vinha do lado de Copenhague e de outros pontos da Dinamarca, o qual era provocado pelas devastações que os dinamarqueses estão a levar a cabo em todo o país.

As autoridades militares de ocupação prenderam já mais de 1.000 oficiais dinamarqueses e grande numero de altas individualidades.—(U. P.).

Continua a lutar-se em Copenhague

MALMOE (Suecia), 2—Nas lutas travadas durante o dia de ontem nas ruas de Copenhague entre os dinamarqueses e as forças militares de ocupação ficaram mortos 50 dinamarqueses e houve mais de uma centena de feridos.

A-pesar das excepcionais medidas de segurança que foram adoptadas pelas forças de ocupação, continuam a registar-se numerosos actos de sabotagem em todo o país.

As forças alemãs atacaram ontem com tanques e artilharia o edificio da Policia dinamarquesa em Copenhague.

Continuam a chegar ao porto sueco de Malmoe varios marinheiros dinamarqueses que conseguiram escapar de Copenhague, a bordo de pequenas embarcações. Segundo as suas declarações, mais de 200

(Vêr continuação na 8.ª página)

O general Arnold, comandante supremo da aviação americana, dirigindo uma exortação a uma nova classe de aviadores que concluiram o seu

Um novo tipo de bombardeiro ultra-pesado

WASHINGTON, 2.—O general Arnold, chefe da força aerea norte-americana, escreveu num jornal norte-americano, que planos novos e revolucionarios serão empregados na guerra, num futuro proximo. Um deles será o emprego dum grande bombardeiro de formidavel raio de acção, que ultrapassará as actuais fortalezas voadoras, capaz, portanto, de atravéssar o Atlantico com um pesado carregamento de bombas e regressar ao ponto de partida num só vôo sem escala. Esses bombardeiros dispõem de torres com poderosos canhões multiplos, cujo fogo é controlado de uma maneira completamente nova.—(United Press).

Sôbre Berlim fôram lançadas 1.000 toneladas de bombas que causaram grandes destruïções

LONDRES, 2—Em 45 minutos de assalto contra Berlim, uma grande formação de bombardeiros quadrimotores lançou, na noite de terça para quarta-feira mais de mil toneladas de bombas altamente explosivas e 10 mil bombas incendiarias nas areas industriais da cidade. A-pesar de grandes concentrações de caças nocturnos alemães lançarem fachos luminosos para iluminar os bombardeiros britanicos, numa tentativa para salvar Berlim, este esforço falhou. Foi como se a capital alemã estivesse a ser sistematicamente arrasada, bocado a bocado, da mesma maneira que Hamburgo.

Dando pormenores sobre a importancia militar de Berlim, o serviço noticioso do Ministerio da Aeronautica referiu-se a cinco areas distintas em que a capital podia ser dividida: 1.ª Spandau,—Charlottenburgo; 2.ª Treptow—Schoeneweibe; 3.ª Tegel—Reinickendorf; 4.ª Mariendorf—Tempelhof—Britz; 5.ª Lichtenberg. Destas areas, a primeira e a quarta foram bombardeadas no ultimo «raid» e no da semana anterior. O ataque da noite de quarta-feira parece ter sido especialmente dirigido contra os suburbios industriais de Berlim, Lichtenberg e Schoeneweibe. Grandes areas de Berlim ficaram envolvidas em nuvens de fumo, depois do ataque. Sobre a cidade travaram-se batalhas que chegaram até baixo nivel, pouco acima dos telhados, entre aviões que pareciam incendiados devido aos fachos dos projectores.

Entre os objectivos escolhidos para atenção especial estavam novamente as fabricas Siemens de artigos electricos, em Siemensstadt, e as fabricas

(Vêr continuação na 8.ª página)

As providências militares tomadas pelo Govêrno são esclarecidas em nota oficiosa

A Presidencia do Conselho enviou á Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«A-proposito de algumas providencias militares recentemente tomadas, notou-se que a especulação adversa se excedeu em conjecturas fantasistas com intuitos que não devem ter sido propriamente manter no espirito publico uma séria e salutar preocupação em harmonia com a gravidade dos acontecimentos em todo o mundo. Por êsse motivo e para ulteriormente melhor se poderem definir e tomar responsabilidades, esclarece-se:

1.º—As recentes aquisições e recepção de material de guerra em quantidades apreciaveis, de que a revista de 1 de agosto pôde dar ao povo de Lisboa uma pequena demonstração, permitem aos Ministerios da Guerra e da Marinha encarar problemas de instrução e de defesa com maior amplitude que até ao presente;

2.º—Nesta conformidade, está decidida a realização no final de setembro e durante o mês de outubro de exercicios e manobras anuais para instrução dos quadros e adextramento de tropas;

3.º—Na mesma orientação serão simultaneamente executados exercicios de defesa civil e militar do Territorio, por intermedio da Legião

(Vêr continuação na 7 pagina)

A guerra acaba em 1945 segundo Harry Hopkins

WASHINGTON, 2 — Harry Hopkins, assistente pessoal de Roosevelt, publicou numa revista um artigo em que diz: «Temos boas probabilidades de ganhar a guerra em 1945». E acrescentou: «A guerra durará, pelo menos, mais dois anos, que serão duros e trarão muitas privações».—(E. T.).

magazine

E se o Mediterraneo secasse?...

Ressuscita-se o velho projecto que daria à Europa mais 600 mil quilómetros quadrados de terra firme

Os sabios tambem sonham... Mas quantos sonhos de sabios não são hoje realidade? O dr. Hans Seergel, engenheiro geógrafo, elaborou um projecto sensacional: a secagem do Mediterraneo. E' velho projecto que ressuscita...

Acompanhemos aquele cientista na sua lucubração. O primeiro passo seria fechar o estreito de Gibraltar, por meio de um dique gigante; o segundo, fazer o mesmo aos Dardanelos.

E, depois, para extrair a agua? Evidentemente, não se empregariam bombas. Nem elas seriam necessarias, para isso, no Mediterraneo. O sol ardente do norte de Africa faria o trabalho. De facto, em alguns pontos, a temperatura da superficie das aguas atinge 28 graus. O calor e o vento já roubam enormes massas de agua ao referido mar; desde que esta evaporação não fosse devidamente compensada, o nivel actual baixaria rapidamente. O Nilo, o Ródano, o Pó, se bem que lancem no Mediterraneo quantidades enormes de agua, não bastariam para o salvar...

Cortar o abastecimento natural do velho mar dos fenicios, dos gregos e dos romanos é obra perfeitamente realizavel com os poderosos meios de que dispõe a tecnica. Em Gibraltar, um dique formidavel de 350 metros de altura e 40 quilometros de comprido —obra sem par no Mundo; nos Dardanelos, outra construção análoga, para vedar a passagem ás aguas do Mar Negro, avolumadas minuo a minuto com as correntes do Don, do Dnieper e do Danubio. E em Port Said, eclusas para os navios entrarem e sairem. Entregue a si mesmo, o Mediterraneo, começaria a desaparecer. Primeiro, emergiriam rochas que dividiriam o Mediterraneo, quasi ao meio, em duas bacias separadas: ir-se-ia, a pé enxuto, da Europa á Africa! Ao mesmo tempo, a Sardenha unir-se-ia á Corsega, que, por sua vez, se ligaria ao Continente. Depois, as Baleares juntar-se-iam á peninsula ibérica. Desapareceia o Adriatico. E as ilhas do Mar Egeu, reunindo-se num só bloco, formariam como que uma ponte entre a Europa e a Asia Menor. O Golfo de Lyon desapareceria e Marselha ficaria no interior, a cêrca de 20 quilometros da costa. A breve trecho, a Europa ficaria aumentada em 600.000 quilometros quadrados, entregues pelas ondas vencidas. A Africa apoderar-se-ia de mais terreno ainda—de dois milhões de quilometros.

O Ródano formaria, junto da foz, uma catarata de 200 metros, que daria energia electrica a boa parte do Velho Mundo; e nos deltas do Pó e do Nilo poderiam construir-se centrais electricas capazes de fornecer milhões de cavalos de força a toda a especie de industrias. Quanto custaria esta obra prodigiosa?

Os geólogos não levaram este estudo apenas á conta de especulação cientifica abstracta. Já fizeram os seus calculos e dizem que o fundo do Mediterraneo, aliviado do peso de milhões de toneladas de agua, começaria a subir, emquanto as terras ribeirinhas desceriam. Este aviso talvez leve os nossos netos a não tentar a experiencia...

—o-o—

JA É POSSIVEL

curar a surdez

Dois cientistas do nosso tempo, os drs. Emeric Schulhof, norte-americano, e Gonzalo Valdez, mexicano, conseguiram restaurar o ouvido a pessoas que, até então, eram consideradas incurávelmente surdas, fornecendo-lhes novos timpanos. Dizem os dois cientistas que é no ouvido-medio que está situada a maior parte da surdez e é, portanto, essa região que constitue o principal objecto dos seus estudos e trabalhos.

A sua tecnica é simples. Começam por extrair o timpano ao doente, por meio da cirurgia, colocando no seu lugar um novo timpano, feito da pele do paciente, a qual é geralmente extraida do seu ombro ou das costas. Esta operação é dificil, pois todo o trabalho é realizado dentro do ouvido, onde não há muito espaço para enganos.

Estes medicos concluiram, recentemente, a sua 135.ª operação de ouvidos, deste género. 130 delas foram inteiramente coroadas de exito; três tiveram exito parcial, e nas restantes duas, os doentes recuperaram um certo grau de audição, após tratamentos suplementares. Todos os doentes, eram, porém, completamente surdos.

A primeira operação do genero foi realizada há pouco mais dum ano, não tendo portanto, os medicos tido ainda tempo par apreciar o grau de «duração» dos novos timpanos. Sabe-se, contudo, que os timpanos insertos há mais dum ano estão tão bons como quando eram novos.

Os medicos declararam que os doentes registam, imediatamente após a operação, uma audição acima do normal; a audição desce seguidamente abaixo do normal e sobe lentamente depois, para a media corrente.

Uma cidade húngara

festeja o seu 1.900.º aniversário

Szombathely, uma cidade de provincia hungara, capital de Vas, a comarca mais ocidental, festeja um jubileu raro—o 1.900.º aniversario da sua fundação. A historia da cidade remonta aos tempos em que os imperadores romanos eram ainda senhores da Panónia, como se chamava a esta região da Europa. Foi o imperador Claudio que a fundou, no ano 43 da nossa era. Szombathely chamava-se então Savaria e era a cabeça de comarca de direito e cultura romanos da provincia do mesmo nome. Foi aqui que coroaram o imperador Septimo Severo; aqui nasceu São Martins, o grande missionario da Gallia e bispo de Tours e aqui, por sua fé de cristão, sofreu São Quirino o martirio. A invasão dos barbaros e os terramotos destruiram varias vezes a cidade. Quando os hungaros apareceram na Bacia dos Carpatos, reconstruiram-na e continuaram o desenvolvimento das suas tradições classicas. Até ao seculo XVIII, á sua cidadela cabia importante papel, pois Szombathely tinha-se tornado o mais afastado bastião ocidental dos hungaros. O espirito e o trabalho hungaros asseguraram o desenvolvimento da cidade e, hoje, ela é, tanto na sua vida intelectual como economica, a cidade mais prospera do país, sendo, ao mesmo tempo, o mais calmo centro da Hungria actual.

Simultaneamente com os preparativos para as festas do jubileu, iniciaram-se na cidade escavações, no decorrer das quais foram postos á luz do dia uma serie de achados interessantissimos: as muralhas da antiga basilica cristã, construida em honra do martir São Quirino, e o seu grande pavimento, resplandecente de côres; as estradas, que conduziam aos palacios savarianos dos imperadores romanos e muitos objectos de uso comum há 1.500-2.000 anos; produtos da arte, joias, etc.

As recordações historicas de 1.900 anos estão acumuladas naquele baluarte ocidental hungaro, proclamando o espirito, unico na historia, que soube harmonizar as antigas tradições do Imperio romano e os elementos da civilização do Ocidente, com a força criadora da cultura hungara. E' numa grande sintese, que se encontram na cidade de Szombathely, na antiga Savaria, o espirito europeu e o genio hungaro.

Raparigas alemãs envergando trajes regionais da Baviera, durante uma cerimonia recente em Estugarda

OS «ENTENDIDOS»

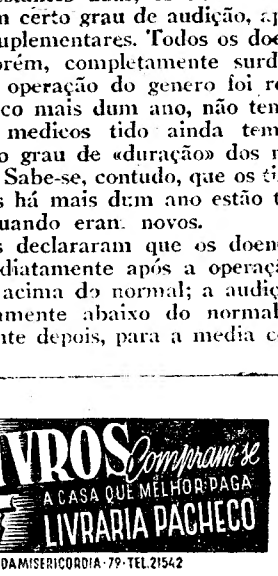
No concerto:

—O senhor sabe alguma coisa de musica?

—Um pouco.

—Então, se me faz favor, diz-me o que é que estavam agora a tocar...

—Era o piano.



A VOZ DE LONDRES

Fala e o mundo acredita

Com a mudança da hora, o horário das transmissões da BBC para Portugal passa a ser o seguinte:

7,45	Noticiario	41,49 metros	7,23 mc/s
		31,75 »	9,45 »
13,15	Noticiario e Actualidades	24,92 »	12,04 »
		19,76 »	15,18 »
		13,86 »	21,64 »
22,15	Noticiario e Actualidades	42,13 »	7,12 »
		41,96 »	7,15 »
		31,75 »	9,45 »
		261,10 »	1.149 kc/s
		590 »	200 »

Os aparos

★★ DE TODAS ★★ AS CANETAS DE TINTA PERMANENTE

COM IRIDIUM DE 1.ª QUALIDADE

Consertamos canetas todas as marcas

OFICINAS DE REPARAÇÕES CONKLIN

LISBOA Rossio, n. 93 — Papelaria Rijo R. da Prata, 153

LISBOA

PORTO P. Batalha, 23 — Mercado de Canetas, Ltd.—C. Sombro. 2-4

LIVROS Compram-se A CASA QUE MELHOR PAGA LIVRARIA PÁCHECO

RUA DA MISERICORDIA 79 TEL. 21542

BEBAM CASACA

ESPECIAL VINHO DE MESA

Sociedade Produtos Regionais, Limitada

R. Conceição da Glória, n.º 28. Tel. 25353

Talvez não saiba que

por cêrca de 100$ mensais pode adquirir lindas MOBILIAS utilizando as nossas

facilidades de pagamento

ESTABELECIMENTOS MATEUS

R. S. Lazaro, 162-170 — Telef. 4 0538

Não hesite...

Porto Menéres

é o melhor Vinho do Porto

Peça-o em toda a parte

Verbena do Cachamôrra

Calçada dos Mestres, 112—Campolide

Às 21 e 30 grandioso espectáculo em Festa do guitarrista Augusto Pinho e do cantador Pedro dos Santos, os quais apresentarão um maravilhoso espectáculo de

Variedades, Fado, Circo e Baile

Sábado: Fados e Music-Hall — Quinta-feira, 9: HERMÍNIA SILVA

Teatros e Cinemas

Um engano

Há um teatro em Lisboa em que se ouve da rua a voz dos artistas quando estão em cena, principalmente nos numeros de musica. Uma noite—representava-se uma opereta—passou um tipo de provinciano que se pôs á escuta, dirigindo-se por fim ao porteiro:

—Diga-me uma coisa... Neste teatro vai a revista «O 31»?

—Por que pregunta isso?

—Pareceu-me ouvir o barulho da apoteose com o comboio a apitar?

—Não, senhor. E' a «estrela» da companhia que está a cantar uma valsa.

EFEMERIDES

1858: Primeira representação, no Gimnasio, da comedia em 3 actos «Casamento singular», de D. José de Almada e Lencastre.

1873: Primeira representação, no Gimnasio, da comedia «Bola de sabão», traduzida por Mariano de Carvalho da comedia «Una bola di saponi», de Vitoria Berzegio.

1905: Em festa do «costumier» Castelo Branco, primeira representação no Teatro Chalet, da Feira de Belem, da revista em 3 actos «Um ano em hora e meia», de Baptista Dinis, musica de Esteves Graça.

1922: Primeira representação, no Avenida, da comedia em 3 actos «Boa Estrela», tradução de Acacio Antunes.

1933: Primeira representação, no Avenida, da comedia-farsa em 3 actos «Estrela-Avenida», imitação de Matos Sequeira e Eduardo Cerca.

1934: Morre o mestre-electricista Saraiva, do teatro Apolo (José da Cunha Castelo Branco Saraiva).

Atrás do reposteiro

A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro faz a sua apresentação no Teatro Nacional no dia 6 de outubro, estreando-se no dia 9 no Rivoli, do Porto, com a trilogia completa «Electra e os fantasmas».

—Alves da Cunha e Berta de Bivar partem em gozo de ferias para Valença do Minho, regressando na proxima época integrados num negocio da empresa Antonio de Macedo.

—No Casino Peninsular estreia-se, hoje, o grupo de variedades dirigido pelos actores Antonio Palma e Joaquim Prata. Dessa organização faz parte a «vedeta» Carmencita Aubert.

—No dia 23 começam no Variedades os ensaios da companhia Maria Matos.

—Devido a um desastre que sofreu numa das nossas praias, tem estado de cama o autor teatral e empresario Lopo Lauer.

—Frederico de Brito concluiu uma comedia em 3 actos intitulada «Ele e o outro».

—Nos dias 9, 10 e 11 trabalham na Nazaré os artistas Lucinda Trindade, Julio Martins e João Pio.

—A actriz-cantora Luiza Nobre vai estrear um novo numero na revista «Margarida vai á fonte», em cena no Avenida.

—Partiram para o Porto os empresarios Antonio de Macedo e Mario Pires.

LÁ POR FORA

Chegou a Madrid a actriz Maria Fernanda Ladrón de Guevara, que, com Pedro Larrañaga, concluiu em Barcelona, o filme «Rosas de otoño».

—No teatro Tivoli, de Barcelona, subiu á cena a comedia «Blanca por fuera y rosa por dentro», de Enrique Jardiel Poncela.

Primeiras exibições

«Comando negro», no Odéon e no Palacio

O assunto não é novo—a formação do oeste americano e a luta entre os homens de bem e os bandidos—mas Raoul Walsh soube realizar o filme com muita inteligencia, interessando o espectador numa serie de lutas travadas entre uns e outros, mantendo-o em permanente vibração. O desempenho aumenta o interesse do filme porque está confiado a tão excelentes profissionais do cinema como Claire Trevor, John Wayne, Walter Pidgeon, Roy Rogers, Georges Hayes, Peter Hall e Marjorie Main. Completando tão interessante espectaculo dão-nos os dois cinemas varios documentarios e um jornal da guerra.—*Visor 53.*

RECINTOS DE DIVERSÕES

Terminou o contrato no Parque das Camelias, do Porto, o «ballet» Black Daisy, que regressa hoje a Lisboa.

—O empresario José Miguel já está a organizar o seu programa de inverno para o Casablanca.

—No dia 6, estreia-se no Casino da Figueira da Foz, a bailarina Juanita Imperio.

Tem poucos dias para vêr, no Coliseu, «A Filha do Imperio Selvagem». Não hesite, pois, esta noite!

Não ha memoria de um filme conquistar, entre nós o agrado de todo o publico, sem distinção de classes ou de idades, como «A Filha do Imperio Selvagem» que todos querem ver, ávidamente, no Coliseu, esta noite e todos os dias em «matinée» e á noite. São já os ultimos dias da sua exibição. Que ninguem se demore, pois, em ir ver as 31 partes de emocionantes aventuras, decorridas em plena selva, entre bandidos e uma bela heroina que luta com feras e combate com assombrosa valentia os aventureiros cubiçosos dos diamantes celebres de Nekros. Preços populares.

A estreia, segunda-feira, em «matinée», no Coliseu, de: «O Libertador»

Com justa razão está todo o publico ansioso por ver, na proxima segunda-feira, em «matinée», no Coliseu, a estreia do célebre filme: «O Libertador», maravilhosa obra prima em que assistimos ao decorrer da vida gloriosa de Lincoln, desde a sua mocidade pobre até á sua acção como politico, até que chegou a Presidente da Republica dos Estados Unidos da America! Lincoln aparece-nos, neste filme, estupendamente interpretado pelo genial artista Raymond Massey. Produção e distribuição da R. K. O. Radio Filmes.

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 22—«Madame Solange, vidente».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Raparigas modernas».
AVENIDA—A's 21 e ás 23—«Margarida vai á fonte».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cantiga da rua».

CINEMAS

TIVOLI—«Voando para o Rio de Janeiro».
EDEN—«O Mexico em festa».
COLISEU—«A filha do imperio selvagem».
CONDES—«Fatima, terra de fé».
ODEON—«Comando Negro».
PALACIO—«Comando Negro».
CAPITOLIO—«Cavalgada do ritmo».
CENTRAL—«O despertar duma estrela».
TERRASSE—«Viva Pancho».
LYS—«Viva Pancho».
REX—«Pela borda fora».

Verbena de Santa Catarina
Calçada do Combro (aos Paulistas)
Das 21 e 30 até de madrugada
NOÉMIA CRISTINA, BRÍGIDA SILVA, JAIME SILVA, MANUEL DOS SANTOS e CRISTÃO DA SILVA — BAILE
Amanhã: Gina Sá, Modesto Maia, Gabino Ferreira, Fernando Farinha
Têrça-feira, 7: HERMÍNIA SILVA

Concha DANCING BAR
Grandioso êxito dos encantadores bailarinos e cancionistas
CARMELITA DE CORDOBA — ROCIO MARTINEZ — CARMEN MIRYAM — MARINA HARVEY
MARUJITA ROMERO e da melhor orquestra de jazz, a famosa CARAVANA

ESPLANADA Voz do Operario R. Voz do Operário (à Graça) — T. 26375
Apresenta hoje ás 21,30 horas — Num surpreendente Espectaculo de Variedades os consagrados Duetistas Serios Comicos
JULMAR'S e o aplaudido actor JOÃO PIO em rabulas, anecdotas, canções humoristicas, do seu vastissimo repertorio, que são uma verdadeira fabrica de Gargalheda — BAILE com a Dinamica ORQUESTRA CASANOVA — ENTRADA 1$00
Sabado — Noite de Fado Antigo

Depositária: M.me Maria da Conceiçao
Largo S. Domingos, 106, Porto

AS SENHORAS de bom gôsto e económicas fazem as suas compras nos **armazens Lanalgo**
RUA DE SANTA JUSTA, 42, LOJA, 1.º E 2.º ANDARES — TELEF. 2 6707
onde encontram sempre o sortido mais completo em tecidos de SEDAS, LÃS e ALGODÕES em padrões e côres lindissimos MALHAS, MEIAS, ROUPARIA, CAMISARIA e PERFUMARIAS a preços de concorrência
Enviamos amostras e atendemos os pedidos da Provincia e Ilhas contra reembolso.

TRINDADE Telefone VINTE MIL
Emp. José Loureiro
Hoje, às 22 horas
O novo original do DR. RAMADA CURTO
M.me SOLANGE, VIDENTE
com os artistas PALMIRA BASTOS, LUCILIA SIMÕES e SAMWEL DINIS
e todo o brilhante conjunto dêste teatro

AVENIDA Empresa José Loureiro Telefone 2 7273
HOJE — 2 sessões ás 21 e ás 23 horas
A revista de grande sucesso
Margarida vai à fonte
com
ALVARO PEREIRA—LAURA ALVES
ALVARO DE ALMEIDA
e JOÃO VILLARET

MARIA VITORIA HOJE 2 sessões 2
A's 20.30 e ás 22,45 horas
Estrondoso êxito da revista
CANTIGA DA RUA
com MIRITA, VASCO, RIBEIRINHO, COSTINHA, BARROSO LOPES, LUIZA DURÃO, CARLOS BAPTISTA e MARIA LUIZA.

MIAMI DANCING BAR
P. da Alegria, 56
Telefone — 24282

VARIEDADES HOJE 2 SESSÕES 2 AS 21 E 23 h.
ÚLTIMA SEMANA DUM — TRIUNFO ABSOLUTO!!!
«RAPARIGAS MODERNAS»
Com IRENE ISIDRO—MARIA LALANDE EUNICE MUÑOS ERICO BRAGA—RAÚL DE CARVALHO E HORTENSE LUZ

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 50595
VOANDO PARA O RIO DE JANEIRO
Filme musical, com: Fred Astaire, Ginger Rogers e Dolores del Rio

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523
9.ª SEMANA
Fátima, terra de fé
com Barreto Poeira, Graça Maria, etc.

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
COMANDO NEGRO
Um romance de imortal amor com Claire Trevor, John Waine e Walter Pidgeon

TERRASSE Tel. 20917—A's 21 e 15
VIVA PANCHO! MARIA WALEWSCA

Cine-Esplanada ESTORIL A's 22 e 15
No écran: O Costa do Castelo. No Palco em Fim de Festa, Hermínia Silva.

EDEN A's 21,30 Telef. 2 0768
Ultima
Comando Costeiro
Documentário de guerra de grande metragem
O México em festa
Comédia musical colorida
MATINEES DIARIAS

CAPITOLIO Salão, ás 21 — Terraço, 21 e 15
CAVALGADA DO RITMO
Noite de angústia

CENTRAL A's 21,30
ESPECTACULO DO S. P. N.
Torre de Belem
Nasceu para ser selvagem
O despertar duma estrela

REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15
PELA BORDA FORA...
Um anjo no Inferno

LYS Tel. 48560 A's 21 e 15
VIVA PANCHO!
MARIA WALEWSCA

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
Billy, o vingador
com Robert Taylor

LUSO
Palacio de S. Roque
NOITE DA MODA

Maria Augusta

Hoje é noite de distinção e arte. Cantam os escolhidos e encantares artistas Maria Augusta, Alice Oliveira, Ressurreição Nascimento, Ana Lala, Jacinto Pereira, Frutuoso França e Alberto Cardia. Guitarradas pelos extraordinarios artistas José Nunes e Pais da Silva.

O LUSO tem a melhor frequencia.

Universalidade do Infante

Os ...ses tam ao Infante D. Henrique respeito e admiração. O melhor livro sôbre a vida e obra do Navegador foi, por muito tempo, o de Richard Major. Já houve entre eles quem afirmasse:

—«O Infante D Henrique, como filho de D. Felipa de Lencastre, encarnou o genio da nossa patria».

Exagero, evidentemente, mas tambem verdadeiro culto.

Em Liverpool, no exterior de «Palm House», ergueram-lhe uma estatua que nos dá, por aproximação, a ideia de outras que o representam em idade avançada. As bombas têm rebentado, em torno dela, atingindo mesmo «Palm House», mas nunca lhe tocaram, respeitando-a. O Infante, apoiado no seu montante, vestido como guerreiro e não como solitario de Sagres, de barba comprida e branca, contempla serenamente a marcha das gerações e dos seculos.

«Nasceu no Pôrto em 1394, morreu em Sagres em 1460; pai dos descobrimentos atlânticos, protector dos estudos em Portugal» — eis a inscrição gravada no pedestal da estátua do Infante na «Palm House», em Liverpool

E' ele um homem do passado, circunscrito á penumbra gotica, ou um vidente que olha para alem do que vê?

Em Sagres, contemplava o oceano e inquiria:

—Que segredos se ocultam na imensidade liquida? Serei eu o principio dum mundo ou o ruir duma ilusão?

Na estatua de Liverpool, a duvida não o roça, sequer: sente o futuro como a presa da sua ambição. A Europa era o claustro, a penitencia, a renuncia e a queda do orgulho.

O Infante D. Henrique descobriu o sentido da modernidade—a acção e o gôsto de criar. Contra os que não percebiam os designios do seu pensamento, ele afrontou a turba dos timidos, dos hesitantes e dos intrigantes.

Porque o atacavam?

Contentavam-se com a miseria que os torturava e emmagrecia e não adivinhavam como ele se propunha redimir dos êrros seculares os filhos duma idade fatigada, se não exausta.

Recomeçou a luta

com violência entre alemães e russos

na testa de ponte do Kuban

BERLIM, 2—(Interinf)—Na testa de ponte do Kuban, os bolchevistas, depois de uma interrupção um pouco prolongada, recomeçaram os seus assaltos contra as posições das tropas romenas. Todas as tentativas se malograram, sendo enormes as perdas infligidas aos sovietes. No mais, as operações limitaram-se a actividade de destacamentos de choque e de patrulhas dos dois lados.

Durante a noite passada, os bolchevistas tentaram entrar na baia de Novorossisk por meio dum barco pneumatico para verificar a posição das defesas germano-romenas.

De todas as tentativas anteriores para tomarem aquelas posições resultou apenas terem sido sacrificadas diversas divisões sovieticas. A-pesar da prudencia e cautelas de que rodearam esta operação de reconhecimento, dissimulando o barco pneumatico com ramos, os sovietes não conseguiram iludir a vigilancia alemã. No momento de desembarcarem foram enquadrados pelo fogo certeiro das defesas alemãs e aniquilados, antes mesmo de tentarem servir-se das suas armas. Esta patrulha sovietica era comandada por um oficial do estado maior que tinha por missão localizar as posições germano-romenas. Por documentos encontrados, verifica-se que os bolchevistas projectam novos ataques na região de Novorossisk, sincronizados com uma operação de desembarque de grande envergadura.—(D. N. B.).

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 2.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas alemãs:

«Nos pontos que foram até agora o centro principal da actividade da batalha defensiva, as nossas tropas travaram ontem, tambem, violentos combates.

Graças a contra-ataques resolutos, em alguns pontos, foram sustados os avanços das forças inimigas e noutros foram repelidos com pesadas perdas.

Ataques concentrados de formações de aviões de combate e de assalto dirigiram-se, principalmente, contra as tropas inimigas a sudoeste de Viasma.

Ao largo da Peninsula dos Pescadores, os aviões de combate rapidos alemães afundaram um navio cargueiro sovietico de cabotagem e um navio patrulha.

Durante o dia de ontem foram destruidos cento e vinte carros na frente oriental.

A aviação destruiu desde o dia 30 de agosto ao dia 1 de setembro cento e vinte e sete aviões sovieticos.

O tenente Nowotny, comandante dum grupo de caça, obteve ontem dez vitorias aereas». —(D. N. B.).

As três gémeas

que nasceram na Maternidade «Magalhães Coutinho» foram hoje registadas

Quando a Maria Quiteria, daqui a vinte anos, olhar para o dia de hoje, há-de sorrir, velhinha feliz, ao canto da sua lareira, contemplando o rancho de filhas que Deus lhe deu. As suas três meninas, que nasceram há quinze dias, na Maternidade de «Magalhães Coutinho», foram hoje a baptizar. A cerimonia foi simples, mas demorada, no posto privativo do registo civil que funciona anexo ao estabelecimento hospitalar.

Comovida, a Maria Quiteria! Ser mãe, e logo assim! Mas esta tarde parecia uma princesa, seguida pelo seu sequito de enfermeiras. Na impossibilidade de levar as três meninas nos braços, distribuiu-as pelas batas brancas, que sorriam de tanta alegria, num pequenino cortejo, mesmo a pedir o lapis colorido de Walt Disney. A sr.ª D. Ermelinda dos Santos fez, com a sua melhor letra, os assentos. A Maria Quiteria queria que os padrinhos fôssem de Coruche, mas aquilo é gente pobre, agora ocupada nas vindimas, e não pôde vir. Então, escolheram-se dois empregados do registo: a sr.ª D. Alice Santos e o sr. Firmino Rodrigues. Dentro das suas faixas, as pequenitas parece que embirraram com a burocracia. Começou uma a chorar, e logo as outras duas, fraternalmente, a acompanharam! Aguaceiro nas fraldas. Mas, depois, tudo serenou. Ficaram a dormir, com os anjos ainda sem sonhos, quietinhas e pequeninas como aquelas amendoas francesas que têm bonecas de açucar. A certa altura, a sr.ª D. Ermelinda Santos preguntou aos padrinhos como se deviam chamar as meninas. Consultaram a mãe, e esta, com particular intenção, resolveu dar-lhes o mesmo nome a todas, distinguindo-as, porém, com outro. Nem mesmo é preciso escrever o primeiro, *Maria*... Podia ser outro? Não, decerto! A que nasceu primeiro e é, portanto, a mais velha, ficou chamando-se Joaquina Maria; a segunda, Ana Maria, e a mais velha, a ultima a vir á luz, Clara Maria. Junte-se-lhes o nome do pai, um modesto ganhão de Calavre, nos arredores de Coruche, e é tudo!

Houve palmas. As enfermeiras beijaram as três lindas Marias, que estiveram a dormir durante o acto mais importante da sua vida tamanina.

A Maria Quiteria chorava devagarinho, embriagada de felicidade. As meninas crescem que é um louvar a Deus. A familia parte hoje para terras de Calavre. Os outros cinco filhos de Maria Quiteria estão doentes, e talvez tenham saudades da mãe. Resta dizer, que a sr.ª D. Ermelinda Santos prescindiu dos seus emolumentos. Prescindiu e nunca trabalhou tanto!

O novo hospital

para doentes e incuráveis vai instalar-se em Marvila

Foi já dada a publico a informação de que foi resolvido criar em Lisboa um hospicio especialmente destinado a instalar doentes em estado de convalescença ou considerados incuraveis. A medida, que é de um grande alcance, destina-se, em grande parte, a descongestionar o movimento dos hospitais, para que neles possa obter-se um maior numero de camas disponiveis para quantos necessitem de hospitalização urgente.

O novo hospicio, que se pretende que comece a funcionar em outubro, vai ser instalado no edificio de Marvila, onde está actualmente o Asilo de Velhos. Os internados serão, por isso, transferidos para Alcobaça, onde já estão, tambem, os internados do antigo Asilo de Campolide.

MISERICORDIA DE LISBOA

Foram nomeadas para constituir o Conselho da Misericordia as sr.as D. Lidia Maia Cabeço e D. Isabel de Melo de Almeida e Lencastre e os srs. dr. Madeira Pinto, Frederico Palha, dr. João Pessoa Lopes e dr. Manuel Vicente Moreira.

HORAS CERTAS...

Só as consegue ter se comprar o seu relogio na OURIVESARIA PORTUGAL.

ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

O sul da Itália

continua a ser atacado pela aviação dos aliados

QUARTEL GENERAL DO NORTE DE AFRICA, 2.—(Reuter).—O comunicado de hoje, das forças aereas, diz: «Na noite de 31 de agosto para 1 do corrente, bombardeiros ligeiros da aviação do noroeste africano atacaram acampamentos militares e outros objectivos na Italia meridional. Ontem, bombardeiros medios e ligeiros atacaram as vias de comunicação na Italia meridional e caças-bombardeiros atacaram uma fabrica em Iglesias, no sul da Sardenha. Bombardeiros nocturnos atacaram ontem á noite o entroncamento ferroviario de Aversa. Todos os nossos aviões regressaram á base».—(E. T.).

Ataque ao aerodromo de Grotaglia

CAIRO, 2. — (Reuter). — O comunicado de hoje da aviação do Medio Oriente diz: «Durante a noite de 31 de agosto para 1 do corrente, bombardeiros pesados da R. A. F. atacaram o aerodromo de Grotaglia, perto de Tarento. Devido ás nuvens, foi impossivel observar os estragos causados. As tripulações viram explodir bombas na parte sudoeste do aerodromo. Destas e doutras operações regressaram á base todos os nossos aparelhos».—(E. T.).

Comunicado italiano

ROMA, 2—Comando Supremo das Forças Armadas Italianas. Comunicado n.º 1.195: «Localidades da provincia de Napoles foram bombardeadas por aviões inimigos, registando-se prejuizos de pouca monta.

Navios inimigos dispararam contra a zona do Cabo Pellaro (Calabria), tendo esbarrado com a pronta reacção das baterias costeiras. a) *General Ambrosio*».—(Radio Roma).

O Brasil toma providencias

contra os subditos do «eixo»

RIO DE JANEIRO, 2 — (Reuter) — Os alemães e italianos que vivem nas zonas costeiras do Estado de Espirito Santo receberam ordem das autoridades para sairem dessas zonas em 48 horas e seguirem para o interior. Ha dois meses, foi dada ordem analoga pelas autoridades de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.—(E. T.).

O general Franco

regressou a Madrid

MADRID, 2 — O general Franco, acompanhado de sua esposa, filha e chefes dos gabinetes militar e civil, chegou ontem á sua residencia de El Prado, em Madrid, onde foi cumprimentado pelo ministro do Interior, pelo director geral da Policia e por grande numero de individualidades.—(D. N. B.).

Uma mensagem do Papa

para o Presidente Roosevelt

Encontra-se em Lisboa, onde chegou ontem de avião, vindo de Roma, o sr. Enrico Galleazzi, governador geral da Cidade do Vaticano, enviado especial da Santa Sé á America do Norte, que é portador duma mensagem de Sua Santidade para o Presidente Roosevelt.

O sr. Enrico Galeazzi—que é hospede da Nunciatura Apostolica em Lisboa e tem sido acompanhado pelo respectivo auditor, monsenhor Umberto Mozzoni — partirá para Washington no primeiro «Clipper».

O Brasil apreendeu

a carga de 3 navios espanhois

PERNAMBUCO, 2—As autoridades brasileiras confiscaram, por ser considerado contrabando, a carga dos navios espanhois «España», «Caribe» e «Cabo Fideles».

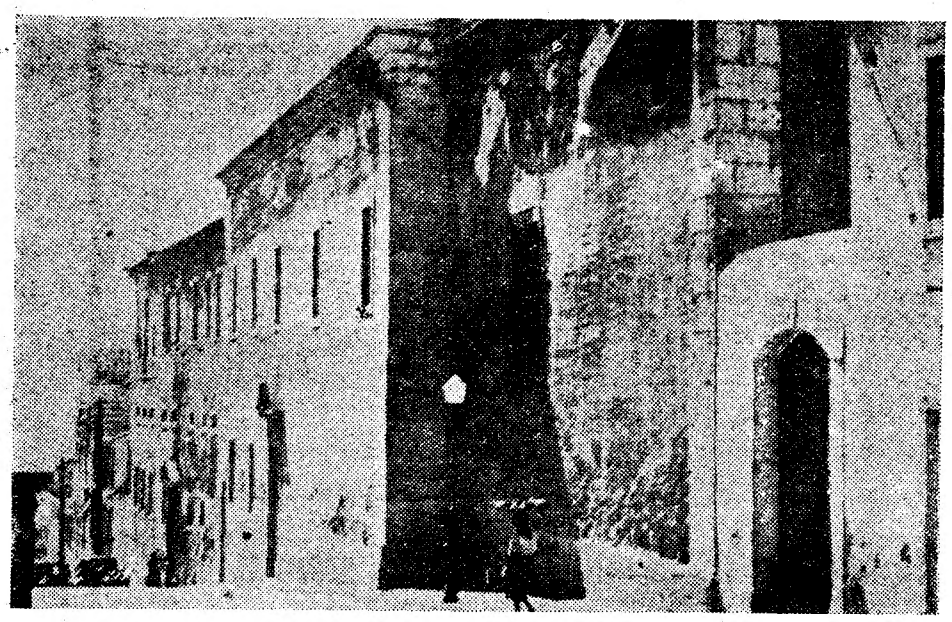
A mercadoria que se encontrava a bordo dos referidos navios era composta de oleo para motores Diesel e para fabrico de perfumes, e generos alimenticios, os quais se achavam escondidos num duplo fundo que estes navios possuem.

Depois da apreensão da carga, foi permitida a sua partida para Espanha, o mesmo não acontecendo com o «Margarita», que ficou detido para inspecção.—(United Press).

QUADROS DE LISBOA

O convento das Trinas

onde está o Arquivo de Identificação *vai ser condignamente restaurado*



O velho edificio das Trinas

Informam-nos oficialmente que o edificio do antigo Convento das Trinas, classificado de imovel de interesse publico a pedido da Direcção Geral da Fazenda Publica, vai beneficiar de importantes obras, logo que abandonem êsse edificio os serviços publicos nele instalados desde há anos. As obras de conservação e de restauro, sob a orientação da Direcção Geral dos Edificos e Monumentos Nacionais, valorizarão o que resta ainda de interessante e artistico no velho casarão seiscentista, salas, dependencias varias, escadas do antigo côro, portaria, refeitorio, etc.—que o publico não conhece—patio e azulejos setecentistas dos que escaparam á acção do tempo e dos vandalismos e puderam ser recentemente guardados para, oportunamente, voltarem ás primitivas paredes.

O Convento das Trinas, cujo edificio—conforme a comunicação—vai ser restaurado, e já não era sem tempo, foi fundado em 1657 por um negociante flamengo, abastado e piedoso, Cornelio Waudali, e por sua mulher Marta de Boz, os quais possuiam no sitio vivenda e propriedade rustica.

Tinha o orago de Nossa Senhora da Soledade e destinava-se a trinas recoletas, que nele tomaram clausura em 1661. Restaurado em 1757 dos estragos do terramoto, durou como casa das Trinas até 1835, passando depois a ser recolhimento, ainda de caracter religioso, que foi extinto em 1910. Em 1912, instalou-se nele o Arquivo Central de Identificação e Estatistica Criminal, em 1918 intitulado Arquivo de Identificação de Lisboa, e que ainda ocupa a parte do edificio que lhe fôra destinada.

A proposito recordamos que a primeira noviça que entrou para o mosteiro, que o rico flamengo fundara, veio a ser, feito o voto, Soror Mariana da Trindade. Morreu com 111 anos, já depois do terramoto. Foi a primeira noviça e fez quanto lhe era possivel para ser a ultima.

Churchill

chegou a Washington e é hóspede da Casa Branca

onde prosseguirá

as conferências *com Roosevelt*

WASHINGTON, 2—(Reuter)—Churchill e sua esposa chegaram a esta cidade onde são hospedes do presidente Roosevelt na Casa Branca. Sua filha Mary chegará posteriormente.

Após a chegada do Primeiro ministro, a Casa Branca anunciou que ficará em Washington durante alguns dias.

Funcionarios da Presidencia declararam: «Churchill e Roosevelt prosseguirão certas fases das conferencias da guerra principiadas em Quebec. A chegada de Churchill não é o principio de um facto, mas sim a conclusão de um que teve inicio no Canadá».

E acrescentaram que a visita não será exclusivamente uma visita de negocios, pois o Presidente espera poder dar-lhe em parte o caracter de recepção intima. Roosevelt recebeu o Primeiro ministro e sua esposa á sua chegada. Assistiu depois ao jantar oferecido em honra dos seus hospedes.—(Exchange Telegraph).

A situação da Italia será tratada nas proximas conferencias

WASHINGTON, 2. — (Reuter).—Os observadores diplomaticos desta cidade pensam que as conferencias entre Churchill e Roosevelt, que vão prosseguir dentro de alguns dias, compreenderão o exame da situação da Italia. Em certos meios julga-se que já estariam em curso negociações com os italianos, e o discurso de ontem de Sua Santidade deixava igualmente antever isso. Supõe-se que esta questão e as relações com a Russia serão os pontos principais das conferencias.—(Exchange Telegraph).

As relações com a Russia

WASHINGTON, 2—O Departamento de Estado anunciou que o govêrno sovietico tinha sido consultado e mantido ao corrente das evoluções politicas e militares da Europa, negando indirectamente, por esta forma, as informações aparecidas em varios circulos de que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha não tinham consultado inteiramente a Russia.—(E. T.).

Churchill aguardará em Washington a proxima reunião tripartida?

WASHINGTON, 2.—Anuncia-se que Churchill aguardará em Washington o resultado das conferencias entre os ministros dos Negocios Estrangeiros dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da Russia, a realizar brevemente.—(United Press).

Ecos

Sua Santidade continua a sua obra a favor da paz, na mensagem que dirigiu ao Mundo. Lança a sua benção sobre quantos trabalham para que os povos se reconciliem, interrompendo a monstruosa carnificina em que se consomem os combatentes.

Pio XII prega o amor e o perdão em Cristo.

Quando virá a hora em que o direito e a justiça hão de impor os seus principios e as suas normas?

A guerra, por ora, cresce e ruge no terror e na violencia. Os que viram nela uma empresa de orgulho e engrandecimento compreendem agora que se enganaram.

O Santo Padre não se esquece de recordar aos esquecidos que, onde falta razão e consciencia, breve caminhamos para a ruina.

Que triste sorte a da mocidade que vai sendo ceifada como uma seara de fogo e morte!

Quando é que se recuperará tamanha perda de vidas?

Quando poderá o trabalho voltar ao seu antigo ritmo?

Quando ressurgirá do luto e da dor a alegria, a confiança e o viver tranquilo?

Não será o «homem novo» de que tanto se fala uma especie de sobrevivente de enorme catastrofe, jamais vista?

■

A «nota oficiosa da Presidencia do Conselho» veio tranquilizar os timidos, os sobressaltados e os faltos de confiança. Muita gente, do honrado sangue de Portugal, encontrou nela a resposta clara a algumas inquietações que trazia no coração.

Trabalhemos, pois, não por uma Patria Maior, como reclamam alguns trombones, mas tão sómente por aquilo que sempre fomos—um povo honesto, brioso, trabalhador e que se contenta com a sua herança de oito seculos, mantida e defendida com coragem.

Quando o Governo e o seu chefe se dirigem aos homens de boa vontade, expondo-lhes a verdade que se não corrompe, é natural e justo que cessem as interpretações tendenciosas e as fanfarras da calunia.

■

A uva é um alimento saboroso que está concorrendo em larga escala para tornar menos duro o problema das subsistencias. Hoje são a base das refeições, em muitos lares, e o salvaterio dos apetites sãos e fortes.

Merece aplausos a resolução da Camara de Lisboa que facilita a sua venda, até 15 de outubro proximo, por toda a cidade.

O seu consumo dispensa os generos alterados ou corruptos que ás vezes aparecem no mercado e possuem ainda as uvas a vantagem de se poderem comer em qualquer sitio, com aceio e decencia mandibular.

■

Na Cova da Iria, realizou-se o baptizado duma criança que teve junto da pia baptismal quatro bisavós e quatro avós.

Na festa que depois se realizou em casa dos pais, a velhice inclinou-se sobre a meninice, beijando-a como se beijam os penhores sagrados dum viver que a miseria e a desgraça não tocam.

Ha no Minho um sobreiro, alto e poderoso, a que se atribuem seiscentos anos de duração. E' um caso raro que abona o nosso solo em cujas entranhas as raizes resistem como se fossem de ferro.

Não existem corvos sapientes que escapam ás fatalidades, acumulando, durante trezentos anos, experiencia, prudencia e desprezo pela vaidade dos homens?

Em Portugal, felizmente, ainda os seculos vivem paredes meias connosco, evitando que nós, numa corrida louca, atiremos ao mar as cousas que duram e as tradições que nos honram.

A situação na Italia

Prisão de fascistas categorizados

BERNE, 2—(Reuter) — O «Corriere della Sera» anuncia a prisão de Rafaello Riccardi, ministro dos Cambios e subsecretario da Aeronautica, no tempo de Mussolini, e a de Franco Jacomini, antigo embaixador fascista na Albania.—(E. T.).

Comentario dum jornal italiano á mensagem do Papa

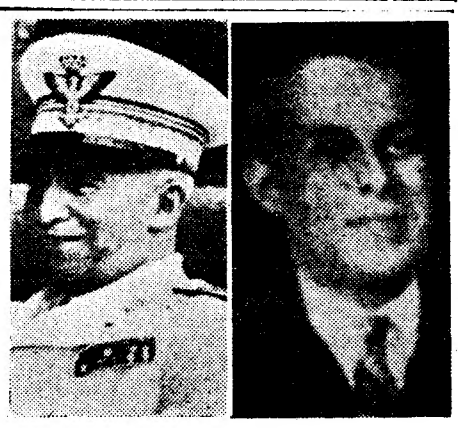
LONDRES, 2.—(Reuter).—A agencia de Informações italiana cita hoje o seguinte comentario do jornal catolico «Italia», de Milão: «O Papa escolheu uma boa ocasião para lançar o seu apêlo. Estamos hoje no ponto de escolher entre a guerra e a paz. E' possivel que as palavras de Pio XII auxiliem a evitar novos grandes desastres, se forem acolhidas com boa vontade mutua. A sua mensagem é um dos mais nobres esforços do Vaticano para salvar o mundo da catastrofe».—(Exchange Telegraph).

Novos embaixadores em Berlim e Ankara

LONDRES, 2—(Reuter) — A «Stefani» anunciou que o govêrno italiano nomeou o general Alberto Pariani para embaixador em Berlim e Guido Rocco para embaixador em Ankara.—(Exchange Telegraph).

Quem é o general Pariani

O general Pariani conta 67 anos de idade. Durante a primeira guerra mundial, exerceu o cargo de chefe do Estado maior do 6.º Exercito italiano e, a seguir, foi nomeado membro da comissão italiana que concluiu o armisticio italo-austriaco de 1918. Foi chefe da delegação militar italiana á Conferencia da Paz. Exerceu tambem os cargos de chefe do Estado Maior, adjunto, do Exercito italiano e de subsecretario de Estado da Guerra até outubro de 1939. A partir de março de 1943 ocupou o posto de governador geral da Albania.



General Pariani e Guido Rocco

Quem é Guido Rocco

Guido Rocco tem 57 anos de idade. E' diplomata de carreira. De 1923 e 1932 fez parte da delegação italiana junto da S. D. N. e foi, sucessivamente, conselheiro de Legação em Paris e em Berlim e director da secção de Imprensa do Ministerio dos Negocios Estrangeiros italiano. Em 1932 foi nomeado ministro em Praga, voltando de 1933 a 1936 á S. D. N. como membro suplente do Conselho. Em 1936 foi nomeado director geral do departamento da Imprensa estrangeiro no Ministerio da Cultura Popular do govêrno de Badóglio, de que fôra desligado há pouco tempo.

Filov regressou a Sofia

depois de conferenciar com Hitler e convocou a reunião do govêrno

WASHINGTON, 2—(Reuter)—Filov, Primeiro ministro da Bulgaria, segundo uma noticia enviada de Berne para o «New York Times», no seu regresso de Berchtesgaden, convocou ontem o govêrno e os chefes da oposição da Assembleia Nacional para uma reunião, que se deve realizar amanhã de manhã. A sua entrevista com Hitler teria demorado cêrca de três horas.—(E. T.).

AMAZONAS E EQUIPAGENS

A revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera» publica, no seu ultimo numero, uma interessante pagina de gravuras dos concursos de amazonas e equipagens do Estoril.

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telef. 2 1276).

KELVINATOR

O frigorífico de — Máximo rendimento — Mínimo consumo
Refrigeração rápida
5 ANOS DE GARANTIA
Distribuidores gerais: Rua de S. Paulo, 142

Os bons conselhos são sempre amargos

Mas neste caso são agradaveis. Procure fazer as suas compras na GRANDE OURIVESARIA DA MODA.

Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

Tauromaquia

Caceres, Mexico, Peru e Evora

Por falta de transporte aereo, não pôde Angel Luiz Bienvenida tomar parte na corrida de ontem no Campo Pequeno, que assim acusou alguns claros nas bancadas; mas a provincia espanhola da Estremadura—porque Bienvenida lhe pertence, ainda que alguns dos toureiros do seu nome tenham nascido fora dali—esteve ontem representada por um toureiro estremenho, «Angelete», sobrinho doutro bom toureiro de Caceres, novilheiro que já podia ter tomado alternativa, tantas as orelhas que tem cortado em Madrid. Com o «capote», e mais com a «muleta» provou estar realmente inteirado, realizando duas fainas sérias e sobrias, de toureiro sabedor, como os bons «aficionados» reconheceram, aplaudindo-o e obrigando-o a dar a volta á praça.

Da Estremadura, de Caceres e doutras das suas cidades, sairam os conquistadores do Mexico, e a Virgem Padroeira dos Mexicanos é a de Guadalupe, a do santuario cacerenho. E os mexicanos honraram ontem, mais uma vez, o pavilhão.

Gregorio honrou tambem o seu apelido, porque Garcia foi apelido de grandes toureiros espanhois, desde Manuel Garcia «El Espartero» até Juan Belmonte Garcia, passando pelos Garcias da Algaba. Fomos dos que festejámos Gregorio na sua estreia, sem «peros», ainda que com veladas reservas sobre os seus conhecimentos acerca da execução das regras basicas do toureio. Pois bem, Gregorio, que já tinha grande alma toureira, comunicativa e espectacular, boas condições fisicas e espantoso golpe de vista, começa agora a saber tourear não só com emoção mas bem. Podemos honrar-nos já com o facto de se ter feito em Portugal um toureiro mexicano que vai dar que falar na sua terra, e em Espanha se o conflito tauromaquico se resolve entre os respectivos toureiros. Toureando grande numero de corridas em Lisboa e nas provincias, Gregorio já usa melhor do capote, já gira na cabeça do touro ao cravar esses emocionantes pares de bandarilhas que ontem, em alarido, levantaram o publico oito vezes, tantos foram os pares que cravou, e já começa a saber para que serve a «muleta». Gostámos ontem de o ver ligar já um pouco a faina e desenhando bem alguns passes em redondo e outros. Deu voltas á praça e recebeu tantos brindes que recordámos aquelas longiquas festas dos Casimiros e do Cadete.

Ao êxito de Gregorio há que somar tambem o do seu conterraneo «Guerrita», nome toureiro que usa naturalmente, porque é o diminuitivo do seu apelido. «Guerrita» não foi compreendido a tempo, ainda que tenha já feito boa carreira no Mexico, e obtido alguns êxitos nas nossas provincias. Toureou bem com a capa, sobretudo em alguns lances de frente por detrás que o seu conterraneo Gaona não desdenharia assinar. Bandarilhou bem e teve uma boa faina de «muleta», a primeira, porque o touro prejudicou a segunda, que teve a amabilidade de nos brindar, dizendo que seria a sua ultima em Portugal. Pois desejamos que não seja, que volte a tourear este ano, e que volte a Portugal.

E o peruano Montani tambem honrou a terra dos vice-reis, especialmente na primeira faina de «muleta», toda sobre a esquerda, e fez a sua estreia como bandarilheiro com surpreendente êxito, pelo que tambem ouviu merecidos aplausos.

E o novel cavaleiro Murteira Correia não deixou mal a sua nobre cidade de Evora. Lidou um unico, desvantagem que cria até o nervosismo da inadiavel necessidade de o aproveitar, e aproveitou, deixando-o refrescar, «duplicando-o» e apresentando dois cavalos dos magnificos que tem, bem domados e bem montados. Algumas das farpas ficaram tão solidamente cravadas como aquelas colunas do templo de Diana, que ainda lá estão de pé. Foi aplaudido, deu a volta á praça e ficou tambem de pé a conviccão de que o Alentejo deu mais um bom cavaleiro, que merece ser animado.

Bandarilharam e bregaram: o famoso Mella, dos peões mais sabedores de Espanha, os nossos, Procopio, Correia, Gorião, Borba e Moreira, Guisado, Cardenas, Ale, e desapareceu, após a grave colhida que sofreu em Espinho, o bom peão Susoni, que está muito agradecido ao medico que o curou, o dr. Gomes de Almeida, e aos empresarios srs. Armando Crespo e Luciano Moreira.

Os touros do sr. Claudio Moura, desiguais de corpo, deixaram-se tourear, e aguns foram até muito bravos e nobres.

E agora preparemo-nos para ver no proximo domingo, em Algés, a beneficio dos vendedores de jornais, o realmente famoso Gregorio Garcia, o toureiro de 1943 em Portugal.

«EL TERRIBLE PEREZ»

VASOS OLARIA ADAO—R. Soares dos Reis, 5—Tel. 45361—Campolide

✝

Zélia Zulmira de Carvalho Sena

Missa do 30.° dia

A familia participa a todas as pessoas das suas relações, que, ás 11 horas de amanhã, será rezada uma missa pelo eterno descanso da sua saudosa extinta, na igreja dos Martires, ao Chiado.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

HORAS FUNESTAS...—O sr. Carlos Bragança, empregado na Sociedade de Levantamentos Aereos, rua da Escola Politecnica, 71, foi apresentar queixa ao Torel, dizendo que, depois de ter ido a um banco levantar a quantia de 22.400 escudos, entrou num «electrico» da carreira dos Prazeres, á saida do qual deu pela falta de 10.400$00.

MA' VISITA...—Esteve na Policia o sr. Antonio Nunes, rua de Campolide, 270, queixando-se contra certo individuo que entrou no seu estabelecimento e furtou, da gaveta do balcão a importancia de 7 contos.

OUTRA QUEIXA—O industrial sr. José Delman, rua Saraiva de Carvalho, 79, 2.°, foi á Policia queixar-se contra um seu empregado, a quem acusa de lhe ter furtado papel de impressão que avalia em 4.500$00.

AMEAÇAS—Queixaram-se na Policia os srs. José Nunes de Almeida, rua dos Poiais de S. Bento, 87, 1.°, e Rodolfo Ramos, rua dos Correeiros, 123, 3.°, contra dois individuos que os perseguem com ameaças de morte, ameaças que o primeiro faz acompanhar da exibição de uma faca de sapateiro de que tem andado munido.

INCENDIO

Esta manhã, pelas 7 e 14, declarou-se, por combustão espontanea, incendio no armazem de drogas que a firma Antonio Peres, Ld.ª, possue no largo de Santo Antonio da Sé, n.° 24. Compareceram sapadores bombeiros das 1.ª e 4.ª companhias e voluntarios de Lisboa, que, sob a direcção do sub-chefe Castelo, arrombaram a porta do armazem e extinguiram o incendio com uma agulheta. Arderam algumas sacas com enxofre, latas com tintas e vernizes e ficaram ainda carbonizadas prateleiras e caixotes, prejuizos estes que estão cobertos pelo seguro.

DESABOU UMA BARREIRA

e ficou morto um trabalhador

Um troço de trabalhadores empregava-se, esta manhã, na abertura de uma barreira na Charneca do Lumiar. De subito, a barreira desabou e colheu dois homens. Por felicidade, momentos antes do desabamento, tinham-se retirado do local outros três trabalhadores. O panico foi enorme e logo se removeu a terra e pedra sob que tinham ficado os dois infelizes. Recolhidos os seus corpos, um deles com poucos sinais de vida, foram conduzidos ao hospital de S. José. Um deles, João Gonçalves, de 28 anos, estava morto, sendo o cadaver transferido para o necroterio; o outro, José Coutinho, de 23 anos, apresentava apenas leves ferimentos na cabeça, pelo que depois de pensado, recolheu a casa.

PUBLICAÇÕES

«Turismo»

Está publicado o numero 53 da revista «Turismo» dedicado ás praias e termas. E' um numero de cem páginas, muito ilustrado e contendo colaboração variada e secções recreativas, versos de poetas consagrados, uma peça de teatro, cronicas de verão em Lisboa, reportagens graficas e completa informação sobre turismo, com capas a côres, desenhadas por Amorim e Luiz Campos.

«O Volante»

Saiu mais um numero de «O Volante» referente ao corrente mês de setembro. Insere varia colaboração tecnica, noticiario de grande interesse do estrangeiro e informações uteis ao automobilismo português.

SERVIÇOS DE INCENDIOS

Para manutenção dos serviços de incendios, foram concedidos ás camaras municipais abaixo mencionadas os seguintes subsidios: Alijó, 15.000$00; Obidos, 15.000$00; Paços de Ferreira, 3.500$00; Seia, 15.000$00; Vila Franca de Xira (Povoa de Santa Iria), 15.000$00, e Vouzela, 15.000$00.

Vida oficial

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE

Uma portaria determinando que se considere abatido ao efectivo dos navios da armada nacional, em 31 de julho de 1941, o navio hidrografico «Beira».

Um decreto introduzindo algumas alterações no regulamento do batelão armado, aprovado pelo decreto n.° 25.948.

Um decreto dissolvendo a Junta de Freguesia de Vila Chã, concelho de Vila do Conde, entregano a sua gerencia ao regime de tutela, disposição adoptada em virtude do inquerito a que se procedeu, após representação de um numeroso grupo de chefes de familia eleitores.

Uma portaria exonerando, a seu pedido, o sr. dr. Antonio da Fonseca Abrantes Tavares do cargo de governador civil de Viseu.

A lista de classificação dos candidatos admitidos ao concurso para a promoção á classe imediata dos agentes tecnicos de engenharia civil e de 2.ª classe, do quadro permanente da D. G. dos Serviços Hidraulicos e Electricos.

A relação dos candidatos admitidos e classificados no concurso para o provimento de uma vaga de professor efectivo do 1.° grupo do Liceu de Gil Vicente.

NÃO APARECEU A PASTA

do prior da Caparica

Desaparecida no dia 17 do mês passado, ainda não foi encontrada, a-pesar das noticias publicadas, a pasta do padre Baltasar de Carvalho, prior da Caparica. Os documentos que se continham na pasta eram de grande interesse para aquele bemquisto sacerdote e de nenhum valor para qualquer outra pessoa. Não poderá isto tocar a consciencia de quem levou consigo, por inadvertencia ou maldade, o que lhe não pertencia?

«TAXIS» DE CACILHAS

Da União de Motoristas de Taxis, de Cacilhas, recebemos uma comunicação referente á tabela oficial municipal de preços para os serviços, e por ela se vê que o custo normal de uma corrida Cacilhas-Costa é de 70$00 e 90$00, respectivamente para carros de 4 lugares e carros de 6 lugares, sendo, pois, abuso os preços além daqueles. Foi esse abuso—que se tem verificado por vezes—que o nosso jornal assinalou.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 1—A Praia da Torreira, deste Concelho, está mais movimentada do que se esperava. Nela se encontram a passar a época calmosa, com suas familias os srs. dr. Carlos Barbosa, dr. Manuel Barbosa, dr. Carlos Alberto Barbosa, dr. Antonio Manuel Pinto Barbosa, Alfredo Vieira Pinto, dr. João Ruela de Almeida Ramos, dr. juiz Francisco Casimiro Esmeriz de Araujo e Sá, D. Celeste Maia e Silva, José Maria Barbosa, Eduardo Barbosa, capitão Felisberto Tavares e muitas outras pessoas. Vão já muito adiantadas as obras da esplanada da Torreira, realizadas pela Camara Municipal com comparticipação do Estado, prometendo ficar bonitas e sólidamente construidas, como é peculiar da Camara desta vila.

PAVILHÕES DE FÉRIAS

Na sede do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritorio do Distrito de Lisboa, encontra-se aberta a inscrição provisoria dos socios que desejem passar as suas ferias no pavilhão privativo do sindicato, que se espera inaugurar em 16 de setembro proximo, na Colonia da F. N. A. T.—Costa da Caparica.

As vindimas

VENDA DO CAMPO, 2—Principiaram as vindimas nesta região. Há grande alegria entre os vitioultores, pois esperam ter, este ano, o triplo das colheitas do ano passado.

LINHA YBARRA

Serviço expresso de passageiros e carga para

PUERTO CABELLO (VENEZUELA), RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

O PAQUETE

«CABO DE BUENA ESPERANZA»

(21.350 toneladas)

ESPERADO EM 14 DE SETEMBRO

AGENTES

EM LISBOA
Agencia Maritima Transatlantica, L.da
Rua de S. Paulo, n.° 9, 1.°
Telefone 2 7264

NO PORTO
Kendal, Pinto Basto, Limitada
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 370

Vida desportiva

PUGILISMO

O combate Sousa-Peiró

O pugilismo nacional encontra-se actualmente numa fase de expansão e desenvolvimento. A deslocação de Levy e Sousa a Espanha, por exemplo, conseguiu despertar a curiosidade do publico desportivo. Em Portugal seguiu-se com visivel curiosidade a exibição dêstes pugilistas em Barcelona.

A vitoria de Augusto de Sousa sobre Martinez Perales, considerado um pugilista espanhol de grande futuro, colocou o «boxeur» português em primeiro plano, compreendendo-se assim a organização desta segunda luta, ontem, á noite, Sousa-Peiró, em dez assaltos, que terminou pela vitoria do catalão, por pontos.

O combate Sousa-Peiró teve pouco interesse desportivo, tanto quanto é possivel ajuizar pelos relatos publicados pelos jornais da manhã. Tem-se a impressão de que ambos os pugilistas se receiaram. De resto, qualquer deles é bom «pegador», e isso deve ter influido na sua exibição, cautelosa e prudente.

Como em geral acontece sempre que não há luta viva e ardente, o publico aborreceu-se, protestando ruidosamente. Todavia, o comportamente de Augusto de Sousa é de destacar, pois a luta teve aspectos de equilibrio.

Por outro lado, á luz dêste combate vê-se melhor a pugna Levy-Peiró, confiramndo a impressão de simples acidente—que assim se deve designar a primeira derrota do pugilista português n.° 1.

A grande tourada em Algés

Gregorio Garcia, os cavaleiros Luiz Lopes e os forcados amadores de Montemor

A formidavel corrida de touros diurna, que se realiza no domingo proximo em Algés, em favor da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais e patrocinada pelos nossos colegas «Diario de Noticias» e «O Seculo», tinha já o aspecto sensacional de uma corrida com um brilhantissimo conjunto de elementos, todos do maximo valor. O atraente torneio taurino toma agora aspecto novo e do maior interesse para o publico. Este, quando justificadamente esperava preços pesados de bilhetes, ficará hoje surpreendido com a agradavel noticia de que poderá admirar o fenomeno mexicano Gregorio Garcia, os cavaleiros Antonio e Alberto Luiz Lopes, varios dos melhores peões e bandarilheiros e o notabilissimo Grupo de Forcados Amadores de Montemor, com um bonito e bem apresentado curro do reputado ganadeiro de Coruche, sr. Antonio Teixeira, pelos preços de 30$00 a sombra, 25$00 a sombra-sol, 20$00 o sol reservado, 15$00 o sol e 7$50 os lugares de peão.

E deve o publico tomar boa nota de que, como as solicitações de bilhetes eram já por muitas centenas, se resolveu abrir a venda já hoje quinta-feira. Em face do cartel e dos preços, bem avisado andará, pois, quem acorrer o mais depressa possivel á bilheteira. Esta está instalada nos Restauradores, 65, do lado da estação dos Correios.

Instituto Virel, L.da

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura de 17 de Agosto de 1943, lavrada no cartório do notário da cidade e comarca do Porto, licenciado Francisco Maria de Sousa, entrou para a sociedade comercial por quotas «Amaral, Rocha e Rosso, Ld.ª», com sede em Lisboa, o dr. Liborio Simões de Araujo, a quem o socio Alvaro Dias Martins cedeu parte da sua quota. Pela mesma escritura foi reforçado o capital da mesma sociedade com mais 25;000$00, alterada a firma e modificados outros artigos do pacto social, pelo que os artigos 1.°, 3.°, 4.°, 6.° e 7.° passaram a ter a seguinte redacção:

PRIMEIRO—A sociedade adopta a denominação «INSTITUTO VIREL, LD.ª», tem a sua sede na cidade de Lisboa, e estabelecimento ou domicilio na rua da Saudade, n.° 2-A, 2.° andar; TERCEIRO—O capital social é de 60.000$00, em dinheiro, dividido em quatro quotas, já realizadas, sendo uma de 20.000$00 do socio Alvaro Dias Martins, outra de 20.000$00 de socio Alberto Dias Martins, outra de 10.000$00 do socio dr. Liborio Simões de Araujo, e outra de dez mil escudos do socio Eurico Alvaro de Barros; QUARTO—Os suprimentos, de que a caixa social careça para as necessidades comerciais da sociedade, serão feitos por todos os socios na proporção das suas quotas e até o limite que vier a ser fixado em assembleia geral; SEXTO—A gerencia dos negocios sociais, dispensada de caução e com a retribuição a estabelecer pela assembleia geral, fica afecta a todos os socios, sendo obrigatoria para o socio Barros e meramente facultativa para os demais; PARAGRAFO UNICO—Não é permitido assinar em nome da sociedade quaisquer documentos que importem obrigações para ela por actos estranhos ao seu comercio; SETIMO—Anualmente se dará um balanço que, referindo-se a 31 de dezembro, estará concluido e assinado até 31 de março seguinte, e os lucros ou os prejuizos por ele verificados serão repartidos entre os socios na proporção das suas quotas, retirando-se, porém, previamente, 5 % dos lucros para o fundo de reserva legal.

O ajudante do notario do Porto, Dr. Sousa,
Antonio Pimentel de Sousa

PORVIR

(Cont. da 1.ª pag.)

Em vez de se deixar governar pelos duros fados, a Inglaterra pretende dirigir os acontecimentos e não ser arrastada por eles. Se as formidaveis quantias que se gastam na guerra, houvessem sido aplicadas em beneficio da humanidade sofredora e infeliz, dando pão, instrução e conforto aos desprotegidos, não nos encontrariamos agora na encruzilhada dos tormentos.

Seja o trabalho a contribuição de cada um de nós para o bem comum, deixando de registar-se desigualdades que consagram injustiças seculares, clamorosas. O importante não consiste em destruir o «existente» nos seus alicerces, antes em refundir uma estranha moral que se apoia no egoismo, a-fim-de que o odio social desapareça e o matagal dos êrros se desbaste.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectivos	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4% 1945	955$	—	—
Consolidado 3 1/2% T.10	1.020$	1.020$	1.021$
Consolidado 3 3/4 T. 10.	—	1.025$	—
Consolidado 4 % T. 10	1.010$	1.010$	—
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.125$	1.125$	1.126$
Obgs. 2 1/2 T. 10.	930$	930$	932$
Externas 1.ª serie	—	1.900$	1.920$
Externas 3.ª serie	—	1.900$	—
Cautelas da 3.ª serie s/j.	275$	272$	—
Centenarios 4 %.....	2.225$	2.222$	2.225$
Consolidado 3 % 1942.	997$	996$	997$
Acções			
Lisboa & Açores port...	—	740$	—
Ultramarino cp. 1. p...	321$	321$	322$
Portugal port. T. p.....	—	1.560$	—
Fidelidade	—	42.000$	—
Mundial	1.360$	1.350$	1.370$
Tagus	—	2.500$	—
Aguas Lisboa port.	—	222$	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	225$	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	222$	—
Cerveja Estrela	—	1.000$	1.250$
Cimentos Tejo	—	450$	550$
Cimentos Leiria T. p....	—	650$	700$
Credito Predial port....	31$	31$	31$
Gás e Electricidade cp.	233$	233$	233$
Alto Alentejo, cupão...	900$	895$	910$
Industrial Aliança	278$	277$	279$
Portugal e Colonias ...	208$	207$	208$
Colonial Navegação ...	—	905$	940$
Portug.ª de Pesca T. p.	830$	820$	830$
Portuguesa Tabacos cp..	492$	490$	—
Tabacos de Portugal cp.	522$	520$	525$
União Electrica Portug.ª	—	550$	555$
Cassequel	767$	766$	768$
Agricola das Neves ..	430$	430$	435$
Agricultura Colonial ...	—	320$	330$
Açucar de Angola	1.085$	1.080$	1.090$
Buzi, 1.ª emissão T. p.	164$	162$	164$
Ilha do Principe	475$	470$	480$
Roça Vista Alegre	—	260$	280$
Zambezia T. 25	54$	54$	54$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	560$	—	565$
Norte de Portugal 5%	—	—	112$
C. P. 6 %.....	—	266$	267$
C. P. 6% Beira Baixa...	—	265$	270$
F. N. I. Moagens 5% T.p.	—	1.020$	1.038$
União Elect. Port. 5%	—	—	112$
Do Brasil			
Emprestimo:			
5 % 1895, T. 100 £...	—	3.000$	3.150$
5 % 1903, Porto-Rio. Titulos de 100 £.....	—	3.900$	4.100$
Idem, Tit. de 100 £...	—	3.000$	—
5 % 1914, F., T. 20 £...	—	—	6.300$
Idem, Tit. de 100 £...	—	—	6.500$

Costa, L.da

Moedas, notas estrangeiras, cupões, titulos de credito, barras de ouro e prata, e operações de Bolsa.
RUA DO OURO, 109

DOENTE E SEM FALA

BEJA, 2.—Numa das ruas desta cidade, foi encontrada prostrada, sem fala, uma mulher de meia idade, sem qualquer documento que permitisse estabelecer a sua identidade. Foi internada no hospital.

Já sabe?

Ha um meio de simplificar a vida e de lhe permitir chegar mais cedo ás suas ocupações: Usando a LOÇÃO BALSAMICA «Kit» reduz a metade o tempo de se barbear e o sofrimento correspondente.

A posição da Turquia

no meio das dificuldades provocadas pela guerra

MADRID, 2 — (Reuter) — O correspondente em Iztambul do jornal «Arriba» escreve: «A Turquia, que durante quatro anos resolveu dificuldades que pareciam não ter solução, prevê agora o fim proximo da guerra, que poderia poupar o seu povo e deixá-lo respirar um pouco». A-pesar da sua resolução inabalavel de se manter fora da guerra, a Turquia não deixou nada ao acaso. Os seus canhões estão prontos a fazer fogo, o povo turco mantem uma vigilancia constante e está sempre pronto a defender a sua integridade territorial e a sua independencia contra todas as tentativas de invasão. Os acontecimentos da Italia são considerados na Turquia não só como um passo importante para o fim mas tambem como tranquilizadores para o centro do continente europeu do conflito que ameaçava o Mediterraneo oriental».—(E. T.).

MAIS TRÊS BELGAS

condenados á morte

ZURICH, 2.—Comunicam da Belgica ocupada que o Conselho de Guerra alemão condenou á morte por espionagem, detenção de explosivos e actos de violencia contra os membros do exercito de ocupação, os subditos belgas René Bolvene, Paul Zocchi e Georges Gilles.—(United Press).

CENA DE SANGUE

perto de Beja

BEJA, 2.—O trabalhador Antonio Jacinto, de 44 anos, vivia, há 17 anos, na companhia de Virginia Maria, de 37 anos, no lugar da Hortinha, freguesia de Gomes Aires, concelho de Almodovar. Do casal havia 6 filhos, o mais velho dos quais com 13 anos e o mais novo com dois.

Há cêrca de dois anos, o Antonio Jacinto começou a suspeitar da conduta da companheira, sem que, entretanto, pudesse confirmar essas suas desconfianças. Ontem, á tarde, alguem o foi avisar de que a Virginia se encontrava, na propria residencia, em companhia de Antonio Penas, comerciante, morador no lugar dos Fernandes. O Jacinto municu-se de um machado e dirigiu-se a casa, onde, efectivamente, os surpreendeu.

Desvairado, desfechou um golpe de machado sôbre o Penas, que logo caiu banhado em sangue e dispunha-se a fazer o mesmo á Virginia, que conseguiu, entretanto fugir.

O criminoso seguiu sózinho para Almodovar, onde se apresentou á prisão no posto da G. N. R.

CARDIAL PATRIARCA

Acompanhado por monsenhor Ruas, seguiu hoje, de automovel, para o Norte, onde se demorará até ao fim do mês, o sr. Cardial Patriarca.

O governo do Patriarcado ficou entregue ao sr. bispo de Vatarba.

«Dermilise» o seu rôsto com

DERMIL

antes e depois de se barbear e verá o prazer que lhe dá! Borbulhas, espinhas e o perigo de infecções tudo desaparece; o rôsto fica macio como veludo e o ardor da navalha fica eliminado.

INSTITUTO VIREL

R. da Saudade, 2 A - Tel. 20472 - LISBOA

Agente Geral para o Norte do País:
SILVIO LOBO
Rua de Santo António, 148-2.º — PORTO

Três barcos afundados

por submarinos gregos

BIZERTA, 2 — Submarinos gregos entraram no Mar Adriatico e tôrpedearam e afundaram dois barcos mercantes inimigos, ao largo da costa da Albania, em frente de Durazzo. Afundaram tambem um barco de escolta do «eixo».

Os submersiveis gregos conseguiram escapar sem novidade, a-pesar da intensa perseguição de que foram alvo por parte dos aviões bombardeiros e de caças do «eixo», que lançaram grande numero de bombas de profundidade.—(U. P.).

Navio alemão torpedeado e afundado no Mar Negro

IZTAMBUL, 2 — Um pequeno navio mercante alemão, o «Thisbi», carregado com duas mil toneladas de cromio, foi torpedeado e afundado, na segunda-feira, quando entrava no Mar Negro. O «Thisbi» saiu de Iztambul e era esperado fora das aguas territoriais por uma escolta de navios de superficie e aviões. O navio foi atingido por dois torpedos quando se encontrava a 10 milhas das aguas territoriais turcas. Afundou-se com 40 tripulantes.—(E. T.).

Outro grande transporte italiano afundado

LONDRES, 2—Radio Argel anunciou ás primeiras horas da tarde, que bombardeiros norte-americanos afundaram mais um grande transporte italiano, ao largo da costa da Italia, banhada pelo Mar Tirréno, ao que parece, no Golfo de Salerno.—(U. P.).

Submarino do «eixo» afundado

LONDRES, 2—As autoridades aeronauticas britanicas comunicam que bombardeiros ingleses atacaram e afundaram um grande submarino do «eixo» no golfo da Biscaia.—(U. P.).

Ataque da artilharia alemã á costa inglesa da Mancha

BERLIM, 2—A Agencia Internacional de Informações assinala que canhões de longo alcance da Marinha alemã atingiram, com eficacia, ontem objectivos navais da costa inglesa, no Canal da Mancha.—(Radio Roma).

As perdas da Grã-Bretanha

LONDRES, 2—A Grã-Bretanha perdeu 402 navios de guerra desde o inicio da luta. Isto dá uma média de cêrca de 2 navios de guerra por semana; no entanto, as perdas foram todas substituidas e em algumas classes muito excedidas pela nova construção.—(E. T.).

Recontro naval

no canal da Mancha

BERLIM, 2.—(Interinf).—Durante o dia de ontem as baterias de longo alcance da marinha de guerra alemã alvejaram com eficacia, com o seu fogo, navios do adversario, na Mancha.

Diversos navios foram atingidos; as unidades inimigas tiveram, para se escaparem, de se proteger com cortinas de nevoeiro artificial.—(D. N. B.).

DE LUTO

Casimiro Carrera Boente

Casimiro Carrera Boente

Na sua residencia, faleceu hoje o sr. Casimiro Carrera Boente, de 59 anos, natural de Puenteareas, Espanha, casado com a sr.ª D. Adolfina Alconero. O falecido, muito estimado no nosso meio comercial, foi de mais de 20 anos estabelecido na rua do Crucifixo, 42, com a firma Carreira & Carreira, Ld.ª. O funeral, a cargo da agencia Magno, realiza-se, ámanhã, pelas 11 horas, da igreja do Socorro para o cemiterio do Alto de S. João.

D. Albertina Ribeiro da Cunha

VENDA DO CAMPO, 2—Faleceu, na freguesia de S. Martinho de Recerinhos a sr.ª D. Albertina Ribeiro da Cunha, esposa do sr. Ernesto Mendes Leitão.

DEZ ANOS NO MANICOMIO

Faleceu, no Manicomio Miguel Bombarda, José Vicente da Silva Costa, de 47 anos guarda-fios, que ali deu entrada em 1933, vindo da Penitenciaria.

Nota oficiosa

(Continuação da 1.ª pagina)

Portuguesa e de outros Organismos ou serviços;

4.º—Embora não seja de prever nenhuma alteração na situação do país, quanto á guerra, basta o desenvolvimento da situação internacional e os perigos que comporta, para que se imponham aos povos a maior gravidade e aos Govêrnos a maior prudencia e cuidado no desenvolvimento da sua maquina defensiva, a qual, segundo as tristes exigencias dos tempos, tanto pode ter de servir contra inimigos externos como contra os veículos internos de desagregação nacional;

5.º—Acresce no nosso caso que pode haver necessidade de reforços nas colonias, em harmonia com a evolução dos acontecimentos que lhes respeitem, e em qualquer hipotese há a de render fôrças que há muito tempo ocupam postos de vigilancia fora do continente, pelo que devem considerar-se naturais certos movimentos militares;

6.º—Contrastando com os receios infundamentados de uns e a ligeireza e despreocupação de outros, o Govêrno entende que a situação internacional geral, embora nos tenha permitido viver a nossa vida com mais ou menos dificuldades, continua a impôr gravidade, trabalho intenso, economia, ordem, coesão e fortaleza de animo, qualidades sem as quais as nações sucumbirão nesta guerra, mesmo que não sejam batidas ou não tenham de bater-se;

7.º—Esclarecidos os factos e intenções do Govêrno, ficam simplificados ao mesmo tempo o comportamento da população e o trabalho da Policia quanto áqueles que não possam ou não queiram precisar a origem de informações além ou em contrario das prestadas nesta nota».

PRESIDENCIA DO CONSELHO

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou hoje o sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal:
Vento predominante dos quadrantes de Norte, moderado no interior, muito fresco e por vezes forte sobre a costa ocidental. Temperatura sem grande modificação.

(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorologico do Exercito).

Temperaturas extremas registadas em Lisboa até ás 16 horas de hoje: *maxima, 24º,1; minima, 17º,1.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 23º,6; minima, 16º,1.*

Pratas e moedas antigas de ouro e prata
Compra aos melhores preços a OURIVESARIA SANTOS CATITA, Lda.
ua Eugénio dos Santos, 44

VANTAGEM
O mobiliário e estofos da AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos
RUA DA PALMA, 109-115

T. S. F.
Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado
ORÇAMENTOS GRÁTIS
246, 248 RUA AUGUSTA — Tel 20568

Continua

a luta

entre alemães e dinamarqueses

nas ruas de Copenhague

(Continuação da 1.ª página)

marinheiros dinamarqueses ficaram mortos sobre os molhes, nos combates que travaram com os soldados alemães, a-fim de dar tempo a que os seus camaradas procedessem á destruição ou ao afundamento dos barcos de guerra dinamarqueses que se encontravam ancorados no porto de Copenhague.—(U. P.).

Foram metidos no fundo 52 navios dinamarqueses

ESTOCOLMO, 2.—Soube-se nesta cidade que onze navios de guerra dinamarqueses avariados tinham chegado até agora a Karlskrona e mais cinco navios dinamarqueses tinham chegado a outros portos suecos. Isto eleva o total dos navios fugidos para a Suecia para aproximadamente 15. O numero de navios metidos no fundo pelas tripulações no porto de Copenhague pode ser aproximadamente de 52. —(Exchange Telegraph).

Morreram 210 marinheiros na explosão dum arsenal

ESTOCOLMO, 2.—Refugiados dinamarqueses dizem que quando os alemães tomavam o campo de concentração de Overhorseroe, que era guardado pela Policia dinamarquesa, todos os internados fugiram e desapareceram. Os navios dinamarqueses que se encontravam no golfo de Beskytteren tentaram escapar para a Suecia mas foram descobertos e bombardeados pelos alemães, que os obrigaram a voltar para trás. As tripulações afundaram os navios. Morreram 210 marinheiros quando explodiu o arsenal naval de Copenhague. O conhecido actor dinamarquês Paul Rounert foi preso.—(E. T.)

Foi preso o comandante-chefe da armada dinamarquesa

ESTOCOLMO, 2—Entre as pessoas presas em Copenhague está incluido o vice-almirante Vedel, como comandante-chefe da Marinha de Guerra, que não se encontrava em casa quando foi procurado, mas sim no Almirantado, de onde conseguiu enviar uma mensagem pela radio a todos os navios de guerra, dizendo-lhes que fugissem para a Suecia ou afundassem os navios. A mensagem terminava: «Que Deus salve o nosso Rei e a Patria».—(E. T.).

Sobre a Dinamarca foram lançados agentes britanicos em paraquedas?

LONDRES, 2.—(Reuter).—Segundo a radio de Paris, «foi preso na Dinamarca grande numero de agentes britanicos que pertenciam ao serviço de informações e tinham sido largados em paraquedas».—(E. T.).

A actividade dos organismos administrativos

COPENHAGUE, 2—A administração municipal prossegue os seus trabalhos como antes.

Por iniciativa de algumas comunas suburbanas, a municipalidade de Copenhague pediu ao Ministerio do Interior informações sobre a medida em que o funcionamento dos organismos comunais se ressentia da situação criada pelo estado de excepção militar.

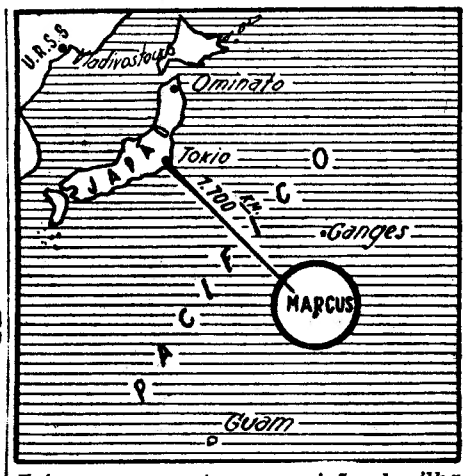
Na sua resposta, o Ministerio declarou que os conselhos municipais tinham de prosseguir a sua actividade na medda julgada necessaria.

O conselho municipal de Copenhague reunir-se-á, segundo já se anunciou, no dia 6 de setembro, com a nova composição resultante das recentes eleições municipais.—(D. N. B.).

A legação em Estocolmo cortou relações com Copenhague

ESTOCOLMO, 2.—(Reuter). — Anuncia-se, oficialmente, que a legação da Dinamarca nesta cidade cortou as relações com Copenhague.—(E. T.).

Rep.te GARCEZ, L.DA — Chiado — LISBOA



Este mapa mostra a posição da ilha de Marcus, 1.700 quilometros a sueste de Toquio

A Suecia toma providencias

contra a violação das suas aguas

MALMOE, 2. — Varias esquadrilhas de aviões-bombardeiros suecos exercem rigorosa vigilancia dentro das aguas territoriais da Suecia, no estreito de Kattegat, a-fim de impedir que as mesmas sejam violadas seja por quem fôr.

Os comandantes dos aviões suecos receberam instruções severas indicando-lhes como devem proceder no caso das aguas territoriais suecas serem desrespeitadas.—(United Press).

ESTOCOLMO, 2—Varias unidades de guerra suecas que se encontravam em reparações e em estado de meio armamento receberam ordem para passar imediatamente a completo armamento e para estarem preparadas para qualquer estado de emergencia. —(United Press).

A reünião

tripartida

realiza-se em breve

no Cairo?

ZURICH, 2.—A Radio Roma anunciou que os ministros dos Negocios Estrangeiros da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da Russia devem reunir-se brevemente na cidade do Cairo.

Não está excluida a hipotese, acrescentou a referida estação, de que imediatamente após esta reunião se realize outra em que tomarão parte Roosevelt, Churchill e Estaline.—(U. P.).

O GENERAL DUTRA

vai a Washington para conferenciar com Roosevelt

FORTE SILL (Oklahoma), 2.—(Reuter).—O general Dutra, ministro da Guerra do Brasil, assim como as pessoas que o acompanhavam, interromperam a sua visita aos acampamentos militares dos Estados Unidos, seguindo para Washington, onde o ministro brasileiro vai conferenciar com Roosevelt. Depois de passar alguns dias na capital, o general Dutra partirá para a California, onde vai visitar o centro de instrução do exercito do deserto.—(Exchange Telegraph).

Patterson

afirmou

que está prestes o ataque aliado

contra o Japão

SIDNEY, 2.—Patterson, subsecretario de Estado da Guerra do govêrno americano, que se encontra na Australia fazendo parte de uma missão especial enviada pelos Estados Unidos, seguiu para Melbourne, onde vai encontrar-se com Curtin. Numa entrevista disse: «Com o aumento constante da pressão no norte, a guerra afastar-se-á cada vez mais da Australia. Os australianos e americanos estão agora a receber material, o que significa que levaremos a luta até ao proprio Japão. A pressão em terra, mar e ar será aumentada. Posso-lhes dizer que não terão agora de esperar muito tempo para verem o ataque aliado contra os japoneses. Dentro de pouco tempo haverá ainda mais surpresas».—(E. T.)

O ataque á ilha de Marcus

CHUNG-KING, 2. — Bombardeiros americanos atacaram na terça-feira Tonkin e Hanoi. Apareceram sôbre o objectivo em três vagas vindas de três direcções. Os objectivos japoneses foram violentamente atingidos. Foi tambem aqui revelado que o ataque americano contra a ilha de Marcus foi efectuado por forças navais e aereas americanas. A ilha foi primeiro violentamente bombardeada do ar e depois pelos navios de guerra.—(E. T.).

Ataque concentrado a Salamauá

MELBOURNE, 2.—O aerodromo de Salamauá foi sujeito a um concentrado ataque por parte de varias esquadrilhas de bombardeiros e caças aliados, os quais despejaram enormes quantidades de bombas explosivas, que provocaram a destruição de muitos aparelhos niponicos pousados nas pistas, emquanto muitos outros foram postos fora de acção pelo fogo das metralhadoras dos caças, que desceram a baixa altura sobre o aerodromo. Um grande deposito de carburante, atingido em cheio por uma potente bomba, incendiou-se.

As tropas australianas e norte-americanas fizeram novos progressos na direcção de Salamauá, na Nova Guiné, ocupando varias fortificações e pontos estrategicos ao inimigo, que teve algumas centenas de baixas.—(United Press).

Cinco barcos japoneses afundados

MELBOURNE, 2.—Anuncia-se que submarinos norte-americanos, operando nas aguas do arquipelago de Salomão, torpedearam e afundaram cinco barcos japoneses, dos quais dois eram contratorpedeiros. Um transporte e um barco mercante niponicos ficaram bastante avariados e conseguiram escapar devido á aparição de numerosos aviões japoneses no local onde os submersiveis dos Estados Unidos estavam a atacar os navios de Toquio.—(United Press).

Comunicado dos aliados

QUARTEL GENERAL ALIADO NO SUDOESTE DO PACIFICO, 2.—(Reuter).—O comunicado de hoje diz: «As tropas aliadas aproximam-se do aeródromo de Salamauá. A resistencia japonesa continua vigorosa nas proximidades da pista de aterragem. Sôbre Kahili foram abatidos 36 aviões japoneses de uma formação de 60. Unidades de superficie aliadas destruiram 12 chalupas de reabastecimento japonesas ao largo da costa da Nova Guiné, durante a semana que terminou no dia 30 do mês passado. Na batalha que se travou sôbre Kaili, perderam-se 6 aviões aliados».—(E. T.).

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Nos arredores

de Berlim

ainda esta noite

lavravam incêndios

(Continuação da 1.ª página)

de tanques e artilharia pesada Rheinmetall em Tegel, no noroeste da cidade. As perdas britanicas em bombardeiros, nestes ataques, podem ocasionalmente exceder um pouco 5 %, mas isto é um numero relativamente baixo para operações desta envergadura e escala. A-pesar dos bombardeiros terem de combater todo o caminho de ida e regresso, durante cêrca de 650 quilometros através de territorio inimigo, ataque atingiu o objectivo e provocou incendios que podiam ser avistados a mais de 120 quilometros de distancia quando os aviões britanicos regressavam.—E. T.

Em Berlim continuam os incendios

LONDRES, 2 — Pormenorizando o ataque de terça para quarta-feira contra Berlim, o Ministerio do Ar informa que os bombardeiros da R. A. F tiveram de abrir caminho numa extensão de 800 quilometros, em territorio inimigo. Na sua tentativa de defenderem a capital, os alemães concentraram toda a especie de defesas tanto na cidade como em volta dela Os ares estavam cheios do rebentar das granadas, dos fachos luminosos e dos focos dos projectores, assim como das chamas dos incendios e das balas tracejantes quando bombardeiros e caças travavam combate. Os alemães tinham sobre a capital grande numero de caças. Tentaram surpreender os bombardeiros da R. A. F., elevando-se muito alto e lançando depois fachos luminosos que ardiam á medida que vinham descendo para terra Em todo o percurso a actividade inimiga foi tão grande que um piloto declarou: «Parecia que atacavamos um aerodromo. Muitos caças foram alatidos, e muitos foram-no devido a tornarem-se visiveis com os fachos luminosos por eles proprios lançados» O major aviador Lawrence, antigo campeão de «skies» que comanda uma esquadrilha de «Halifax», fez um relatorio pormenorizado dos reconhecimentos efectuados. Por ele se vê quão eficaz foi o ataque.

Noticias de Estocolmo dizem que esta noite ainda havia incendios nos arredores de Berlim e no centro da cidade. Sofreram graves avarias muitas fabricas de guerra e está completamente inutilizado o aerodromo de Tempelhof.

Em Genebra calcula-se que durante o penultimo ataque contra Berlim foram destruidas 6 mil casas.—(E. T.).

Os exitos da aviação americana

QUARTEL GENERAL DO EXERCITO AMERICANO NA EUROPA, 2.— Um total de 631 aviões inimigos foi destruido o mês passado por fortalezas voadoras, «Marauders» e «Thunderbolts» do 8.º Corpo Aereo americano. Isto é superior ao alcançado em qualquer periodo igual, até agora. As fortalezas voadoras que atacaram 20 objectivos na Alemanha e Europa ocupada destruiram em 8 dias 146 aviões e avariaram 314. Isto estabelece um novo «record». Estes numeros não incluem quaisquer caças destruidos pousados no solo.—(E. T.).

O BOMBARDEAMENTO

da costa italiana

ARGEL, 2—Os couraçados que bombardearam as baterias costeiras italianas foram o «Rodney» e o «Nelson». Tomaram tambem parte no bombardeamento o cruzador «Orion» e nove contratorpedeiros.—(E. T.).

ESCOLA VALSASSINA
Sexo Masculino
INTERNATO, SEMI-INTERNATO, EXTERNATO
Av. António Augusto de Aguiar, n.º 148 - Tel. 41035 PBX

COLEGIO DE CLENARDO
As aulas reabrem no dia 11 de Outubro

Pagina Literaria

RELAÇÕES DE CULTURA

Panorama intelectual da Romenia

o país dos «latinos do Oriente»

na expressão de Mircea Eliade

Temos na nossa frente dois livros de Miscea Eliade que ele nos ofereceu: «Salazar» e «Os Romenos, latinos do Oriente». Mas de muitas mais obras é autor consagrado e entre elas: criticas, romances e um estudo sobre as origens da mistica indiana.

Escritor e diplomata a sua conversa reflecte a penetração dum perspicaz observador e o tacto indispensavel ao cargo que desempenha.

Mircea Eliade, já há algum tempo no nosso país, como conselheiro cultural da legação da Romenia, tem, a pouco e pouco, tomado interesse por assuntos nossos e prepara agora um livro intitulado «Camões e o Atlantico» (ensaio duma filosofia de cultura maritima), em que o nosso grande épico é focado no sua obra e na sua personalidade pela experiencia dum orientalista consciencioso.

—Não é da biografia de Camões nem da critica á sua obra, tão feita já, que aparecerei como um especialista—diz-nos Eliade.

—Dos seus sonetos e das suas redondilhas?

—Admiraveis! E quão saborosas são estas ultimas!

Ficamos depois no conhecimento de que uma nova tradução de «Os Lusiadas» está a ser elaborada pelo dr. Vitor Buescu.

Na Romenia presta-se atenção á literatura portuguesa. Diversos autores nossos têm sido traduzidos nesse país, como Camilo Castelo Branco, Eça de Queiroz, Antero de Quental, Ferreira de Castro. E sobre Portugal, conferencias e notas de viagem têm aparecido frequentemente.

Além disso, está actualmente em preparação uma antologia moderna da novela portuguesa —tradução de Eliade e Buescu—e uma outra da nossa poesia.

—Esteve aqui em Portugal um ministro nosso, Blaga, que se inspirou em temas portugueses para algumas páginas literarias.

E cita-se ainda o caso da peça de Fernanda de Castro, que Mircea Eliade tambem nos diz ter alcançado um exito em Bucareste.

—O teatro na Romenia, actualmente?...

—Há em Bucareste vinte teatros. Cada época cinco e seis peças de Shakespeare são representadas entre nós. E, este ano, seis peças de O'Neil passaram pelos nossos palcos.

—O teatro moderno é muito apreciado na Romenia?

—Sim, temos bastante publico para ele.

Conhecedor da literatura portuguesa, o nosso entrevistado, fala com admiração de Gil Vicente.

—E sobre a poesia romena?

—Eminiescu é genial. E tal como aqui, no vosso país cada geração traz-nos uma pleiade de valores concretos.

—Romancistas?

—Civiu Rebreanu é um dos nossos grandes autores. O seu romance «João»—que se pode considerar o melhor—é uma obra magistral. Lembra aquele poder arrebatador de Tolstoi. A figura do heroi, um camponês, encarna sentimentos e lutas espirituais, eternos na humanidade.

—Alguma escritora notavel?

—Hortensia Papadat marcou um lugar de destaque.

—E as mulheres romenas que situação social gozam hoje?

—Trabalham em quasi todos os ramos de actividade. E não deixa de ser interessante notar que algumas rainhas da Romenia têm sido escritoras famosas.

Especial conhecedor do Oriente, Mircea Eliade é uma opinião sempre a considerar sobre certos problemas que dizem respeito áquela zona. Preguntamo-lhes pois:

—A sua opinião sobre a vida espiritual no Oriente?

—Depois de bem a ter analisado, não creio que ela seja superior á do Ocidente.

A conversa cai sobre a lingua portuguesa e a romena e algumas palavras pronunciadas nesta ultima fazem-nos verificar o seu sabor latino. E explica-nos Eliade:

—A estrutura do romeno assenta nas linguas latinas, mas no vocabulario tem alguns vestigios eslavos.

Folheamos o livro sobre Salazar da autoria do nosso entrevistado, escrito em romeno. Lá vamos encontrar palavras que nos recordam bastante o italiano. E a semelhança da pronuncia é simplesmente flagrante!

«Os romenos, latinos do Oriente»... Sim, a sua lingua e talvez até, em parte, a sua sensibilidade não devem andar muito afastados da nossa.

MIRCEA ELIADE

OS NOSSOS CONTOS

Crimes sem provas

Novela por Nuno de Vasconcelos

Quando o homem de paletó cinzento desferiu o sôco de baixo para cima na ponta do queixo do sargento da Policia, Thomas Bell, o homem caiu de bruços, soltando um rugido surdo.

O adversario então, calmamente, fez fogo duas vezes através do bolso do casaco. Foi como chicotadas em marmore molhado. O corpo do policia rolou um pedaço para a esquerda e depois imobilizou-se. Na face, junto á testa, um circulo vermelho alastrou rapido.

O homem de cinzento olhou o corpo tombado e depois caminhou sem pressa pela rua deserta. Um gato branco deslizou como uma sombra e seu corpo sinuoso arqueou-se em ponte, projectando sombras no asfalto luzidio e batido por uma chuva miuda.

O homem continuou andando em direcção á esquina, indiferente, oferecendo o corpo sem abrigo á chuva de outono.

Então, um vulto enorme, envolto num sobretudo verde escuro, surgiu da sombra, deu dois passos no passeio e estacou. Era uma estatua moderna e gigantesca a atirar-se ao luar, impudica e grandiosa.

O homem de paletó cinzento soltou uma praga horrorosa e quis levar a mão ao bolso. Uma vez, só uma, a arma do gigante detonou. O corpo do outro tentou aguentar-se um pouco mas perdeu o equilibrio. Com um baque surdo, estatelou-se e rolou até á valeta.

Como um fantasma, o homem de sobretudo verde-escuro sumiu-se na sombra donde viera.

* * *

—«Good evening, sir». Então? O homem está bem morto, hein!—disse o inspector Bellamy.

Sir Dawney teve um crispar ligeiro ao canto da bôca e depois sorriu mólemente.

—A bala estoirou-lhe os maxilares e foi alojar-se nos miolos.—disse. E continuou—Thomas é que ainda está vivo, mas aquilo dura pouco.

O inspector torceu a cara e rugiu:

—Esses malditos acabam dando com a corporação em terra! Isto tem de acabar!

—O que eu gostava de saber é quem foi o «tipo» que queimou o assassino...

Bellamy interrompeu-o:

—Ora, sir! Quem havia de ser!

(Vêr continuação na pagina seguinte)

ANALISE

Não me importo, Razão, que tu vaciles,
se mantiver o jus de duvidar.
—Que quere dizer *«o calcanhar de Aquiles»?!*
Teria Aquiles, mesmo, calcanhar?!...

Não acredites em heroismos bravos
se não viste, sangrando, os tais herois.
No fundo, a Fama, tuba de sons cavos,
é só brincadeirinha de bemóis.

Faze de S. Tomé o teu patrono,
apalpa as chagas para n'elas creres.
Pelos dentes do cão, suspeita o dono,
—mas não o julgues logo, antes de *«vêres»!*

VER, sim!... *VER* tudo! E, mesmo sendo cego,
fazer de tal cegueira a melhor lente.
Porque tudo anda em nós—«casas-de-prego»
onde as balanças vão, miudamente,

pesando as gemas idas em penhor,
dando pouco a alianças de oiro leve
e cedendo ao *pesado e com-valor*
menos, judaicamente, que se deve...

A ti, fazem-te o mesmo os teus irmãos,
embora te critiquem de agiota.
Tambem tu logras mente e duas mãos
—e, no conceito d'eles, tens má nota...

Quando vieste ao mundo—tão desnudo
como os que te venceram sem apelo—
olhaste, ingénuo e crente, para tudo!
E cuidaste Candura o que era bêlo...

Miraste o branco e não sentiste o frio!
Achaste linda a Neve matadora...
E, ao tufão do primeiro calafrio,
agonizavas, besta sonhadora!

Gasta, pois, os teus ultimos segundos
a desmentir bondades e façanhas.
Para julgar se os homens são imundos,
faz «harakiri»—e fita essas entranhas!

RODRIGO DE MELLO

«Um Homem Honrado»

por ALVES DE AZEVEDO

Alves de Azevedo

Alves de Azevedo que, em sucessivos ensaios literarios, nos deu, com brilho, a justa medida do seu valor, deixou-se agora tentar pelo que se pode designar — o «monstro do romance». A sua personalidade, num genero novo, reagiu curiosamente. O memoralista estrutural que o escritor é, revelou-se na analise dum caso humano que é uma dualidade. No mesmo ser, como forças não antagonicas, mas emergindo das circunstancias, o bem e o mal, a deshonra e a renuncia, encontram-se no que se pode chamar a batalha duma vida. «Um homem honrado» é um romance de caracteres, recortado nos costumes da epoca, observado, de perto, com um penetrante poder psicologico. O romance de Alves de Azevedo «aconteceu», de tal maneira ele o situa dentro da realidade.

O PRETO NO BRANCO

Bombas em Pompeia

Dizia-me Malaquias Raposo, espirito vivo e agudo, que tem o habito de comentar, á sua maneira, todas as noticias dos jornais que lhe prendem a atenção:

—Impressionou-me a noticia de que caiam bombas em Pompeia. Já passei entre as historicas ruinas sem guia, propositadamente só, para gosar a evocação inefavel e romantica dum passado de mais de dois mil anos. Não tenho, confesso-lhe, a curiosidade do passado arrumado em prateleiras e em vitrinas nos museus. As etiquetas explicativas não as leio. E' que depois de as lêr, ficava na mesma, sem ter adquirido uma noção que me interessasse nem experimentado qualquer emoção. Mas o que me impressionou em Pompeia foi exactamente a vida colhida em flagrante. Tenho nos olhos ainda a «cave» da chamada vila de Diamedes. Foi o caso de que nesse subterraneo foram apanhadas cêrca de 18 pessoas, pela erupção do Vesuvio. Em vez de fugir, esses dezoito pompeianos recolheram-se «ao abrigo», quando o Vesuvio começou a «metralhar» a cidade. E' de notar que o Vesuvio, além de projecteis de lava e escorias e de lança-chamas poderosos, empregou tambem gases deleterios. Um italiano engenhoso encheu de ferro os moldes naturais que os corpos humanos tinham deixado nas lavas e assim eu pude vêr surgir diante dos meus olhos o drama com as suas vitimas, nas atitudes em que a morte os colheu. Na «cave» da tal «vila» de Diomedes, impressionou-me o dono da casa a sair a porta seguido dum escravo carregado de coisas de valor, preparando-se para pôr a bom recato a pele e a fazenda e que foi apanhado mesmo á saida com a chave da porta na mão—porque se preparava para a fechar, naturalmente, com medo dos gatunos.

«E mulheres e crianças com as faces contraidas de terror, um padeiro morto sobre o ultimo pão que amassou em vida, e um cão, um pobre cão, na atitude de quem uiva aflito e cheio de medo.

«O conhecido soldado de Pompeia—que por sinal é um gladiador—lá o vi na sua guarita. E vi tambem um preso amarrado á sua corrente e um operario canteiro em face do bloco de pedra que esculpia. Tudo aquilo me parecia recente—e tinha dois mil e trezentos anos. Pois, meu amigo, a noticia do bombardeamento disto tudo encheu-me dum justificado orgulho de ser homem.

—Porquê?—indaguei eu.

—Mas ainda o pregunta? Não vê o meu amigo que, para obter dantes estes resultados, era preciso que as forças da Natureza tomassem, como o outro que diz, o freio nos dentes. A bôca de fogo assestada contra Pompeia no ano 79, antes da nossa era, tinha as proporções duma montanha. O Vesuvio, ainda assim, é um monte respeitavel. Hoje está velho, a idade tornou-o sensato—se bem que, nunca será bom confiar demasiado, porque já no tempo do imperador Augusto, antes de fazer a partida que fez—era considerado um vulcão extinto. Em todo o caso o Vesuvio tem mil e trezentos metros. Ora um avião é muito mais incomparavelmente pequeno. O Vesuvio atirou sempre ás cegas —um avião pode escolher o alvo. O Vesuvio é um só—os aviões são aos bandos. O Vesuvio para obter os seus historicos resultados precisa de dias. A um avião bastam-lhe minutos.

Estas constatações são de molde a encher o espirito humano dum justificado orgulho.

E, dando largas á fantasia, a admitir-se que as mumias pudessem ser acordadas do seu sono de seculos, aquelas que eu vi em Pompeia, ouvindo o estrondo dos bombardeamentos, poderiam pensar:

—Lá está ele outra vez! E agora, ao que parece, mandou os filhos—os «vesuviozinhos». E os filhos querem matar-nos outra vez—sem se lembrarem de que já, ha tos seculos, estamos mortos.

RAMADA CURTO

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de Ferro.

OS LIVROS DA SEMANA

LÁ FORA, O SOL BRINCA,
novelas por **Ramos da Cunha**
A ÚLTIMA LIÇÃO DO MESTRE,
contos por **Freitas Jorge**

I — A lição do realismo inglês

Foram sem duvida os ingleses os primeiros realistas do romance. Quando se fala, por isso, em realismo a proposito de obras de ficção, parece-me conveniente lembrar a lição do realismo inglês como das mais salutares. E' certo que foram os franceses quem elegeu o realismo em escola literaria. A lição do realismo francês é por demais conhecida para que a lembremos. Todavia, não podemos fechar os olhos a esta indiscutivel verdade: o realismo francês provocou entre nós a eclosão da nossa mais poderosa escola do romance. Dando de barato os prejuizos da influencia queiroziana, o certo é Eça de Queiroz não poder deixar de ser considerado um grande romancista, e Eça de Queiroz, toda a gente o sabe, inspirou-se no realismo francês.

Estamos hoje em presença de uma orientação do nosso romance—melhor, da nossa ficção—que embora aparentemente esquecida da tradição queiroziana ou realista, tende em tudo a exagerar alguns dos seus piores defeitos. Lembro-me de ter lido na *Revista de Estudos Livres*, publicação que viu a luz no tempo de Eça de Queiroz, algumas paginas de ficção inspiradas no naturalismo francês, onde se patenteiam alguns dos vicios de que presentemente enfermam os chamados neo-realistas. E' certo que o naturalismo não era bem a mesma coisa que o realismo, mas entre nós, sobretudo, as duas escolas confundiram-se. Assim, se o realismo era essencialmente uma nova forma de ver o mundo emquanto objectivo da obra de ficção, o naturalismo era, principalmente, uma doutrina social. O chamado neo-realismo é tambem muito mais doutrina social do que escola literaria. Isto explica que certas paginas de alguns dos chamados neo-realistas contemporaneos se assemelhem tanto da daqueles que no fim do seculo XIX se chamaram naturalistas.

Como nova visão do mundo, o realismo permitia ao escritor insinuar na sua obra aquele lado pessoal indispensavel a qualquer visão para que ela seja literariamente válida. Daí o pendor caricatural que o realismo assumiu entre nós. Liricos por natureza, quando obrigados a ver real, caímos insensivelmente na caricatura. Já como naturalistas tal não acontece. Anchos de uma doutrina social, pretendemos aplicá-la com todo o rigor das suas premissas, o que nos arrasta directamente ao quadro inexpressivo e trivial. E' o quadro inexpressivo e trivial que se nos patenteia na chamada literatura neo-realista. A errada interpretação do verdadeiro realismo é que nos leva a isso. Eis porque me parece conveniente lembrar a lição tradicional do realismo inglês.

Quando Defoë apareceu com as suas obras tão estritamente pintadas sobre o real que os contemporaneos as julgaram meros quadros auto-biograficos, surgiu no romance inglês aquilo a que um critico chamou «forças do senso comum». O «senso comum», tenho-o dito muita vez, é, de facto, o elemento fundamental de todo o verdadeiro realismo da obra de ficção. Tal «senso comum» permite uma margem de personalismo ilimitada. No romance inglês a imaginação exerce-se livremente; o seu unico *contrôle* está no «senso comum». Isto é, o verdadeiro realismo da obra de ficção não tem nada com doutrinas. Ver real é obrigação de todo o «ficcionista». E', pois, perfeitamente legitimo que os novos escritores sejam «realistas»: o perigo para eles está em serem «neo». Nêste «neo» é que se insinua a tal doutrina mercê da qual êles se não limitam a ver real, mas pretendem antes ver o «real» de uma certa maneira. Ora esta «certa maneira» corresponde áquilo que êles entendem como sendo o que mais importa nêste momento para um escritor, ou seja: as condições sociais em que vivem certos homens. Estamos, portanto, caídos no naturalismo. Aquelas paginas dos émulos de Eça de Queiroz, hoje esquecidos, que Teofilo Braga considerava extraordinariamente superiores ás do autor de *Os Maias*, respeitavam até á saciedade os principios naturalistas, quais eram a pintura estrita das condições sociais em que viviam certas classes. Evidentemente que essa pintura era muito mais «veridica» que aquela que Eça de Queiroz fazia da sociedade, mas a literatura não tem nada com o «veridico», com o «documental», com o estritamente «social». A literatura — isto está dito e redito—é uma *criação* individual, uma projecção no mundo da personalidade do escritor. E', por isso, muito mais importante que os romancistas sejam realistas á maneira dos ingleses, ou seja, dando largas á imaginação apenas sob o *contrôle* do «senso comum», que o sejam peados pela obrigação de verem apenas aquilo que importa á sua doutrina: o «veridico» de certo ambiente social

II — Literatura e receitas

Naturalmente que esta literatura propende a explorar o chamado «*fait divers*», pois é no «*fait divers*» que se encontra o «veridico» da vida social. Na verdade, o «*fait divers*» é, por vezes, extraordinariamente interessante. André Gide que o diga. Este escritor manteve durante muito tempo na *Nouvelle Revue Française* uma secção onde recolhia os mais sensacionais «*faits divers*». Mas tudo está na maneira como tais «*faits divers*» são estudados. *Les Faux Monnayeur*, a obra celebre de André Gide, foi inspirada num caso trivial de falsificação de moeda. Simplesmente, o *facto em si* nada significa literariamente desde que não seja visto por olhos de artista. Reproduzir o facto tal como êle vem a publico na Imprensa é tarefa de reporter. O escritor precisa de interpretar esse facto, enchê-lo com a sua propria imaginação. Os chamados neo-realistas tambem exploram, de vez em quando, o «*fait divers*». Como? Ao contrario do verdadeiro artista: esvaziando-o de toda a interpretação pessoal, apresentando-o nu e cru. O resultado é evidente. Em vez de uma interpretação da vida, temos uma inexpressiva fotografia da vida, em vez de uma explicação do que possa haver de *excepcional* no facto cotidiano, é-nos dada a explicação do que há de *geral* nêsse mesmo facto. Isto é, as personagens ou os comparsas do acontecimento não são arrancados á noticia do jornal e trazidos para o conto, para a novela ou para o romance, como casos com idiossincrassia propria, como excepções capazes de interessar o psicologo ou o artista. Dir-se-á que a maior gloria do escritor consiste em apresentar a vida no que ela tem de mais trivial, de mais comum. Daqui a impersonalidade de muitas das obras neo-realistas. Daqui a asfixia com que lutam certos escritores que voluntariamente renunciam á personalidade. E' talvez o caso de Ramos da Cunha, o novel autor do volume de novelas *Lá fora, o sol brinca!*, publicado na *Biblioteca da Nova Geração* da Editorial Inquerito. Trata-se, evidentemente, de um primeiro livro; de admirar não é, portanto, que o seu autor se não exiba já na posse de uma personalidade original. Mas o que não deixa de ser extraordinario é que Ramos da Cunha parece fazer tudo para matar essa personalidade que procura romper, e rompe mesmo, aqui ou ali. Das três novelas que compõem o seu livro, pode dizer-se que só a ultima é realmente digna de um escritor, embora todas tenham por tema verdadeiros «*faits divers*». Na primeira há uma mulher que mata o homem acidentalmente e é julgada como criminosa vulgar; na segunda, um soldado é fuzilado poor espionagem inconsciente; e, na terceira, um rapazinho é atingido por um tiro de revolver no dia em que vestira um fato novo. Basta atentar nos temas, para imediatamente se perceber que os dois primeiros são banais; só o ultimo é realmente original. Quere isto dizer que os dois primeiros não poderiam ser tratados com originalidade? Claro que não. Mas Ramos da Cunha não tem, suponho, idade nem experiencia literaria para fazer daqueles dois temas, forçosamente impessoais, obras literarias pessoais. Já não assim no que diz respeito a *Chuva de Maio*, a ultima novela. Evidentemente que não seria preciso ter sido assassino ou espião para tratar *pessoalmente* em literatura temas em que o assassinio ou a espionagem fôssem o motivo central. Seria, porém, necessario ter um conhecimento da vida que o autor não tem. A vida de uma rapariga que se arrasta de miseria em miseria até cair nas garras de um bebedo que a espanca, podia ser recriada pela imaginação inexperiente de um jovem, caso ele pintasse essa vida com as côres liricas e sentimentais de uma sensibilidade que se comunica á vida alheia, lirica e sentimentalmente. Não é o caso da novela *Lá fora, o sol brinca!*. Se nas primeiras paginas há ainda um certo lirismo, logo que o autor deixa a pintura da adolescencia da rapariga para refocilar nas suas miserias triviais, a mão endurece-lhe e o pincel começa a deixar na tela pedaços de tinta inexpressivos, tal qual como saem das bisnagas. A acção torna-se de uma chateza que dá nauseas: parece estarmos a lêr uma reportagem jornalistica aliteratada. Tudo que sai da pena do novelista é escrito de cor, sem intimidade nem calor. Trata-se de um exercicio literario neo-realista. Tal acontece tambem na segunda novela, *Nenhuma voz chegou a ouvir-se*.

Se o retrato do *chauffeur* ainda tem certos laivos de poesia, o mais, essa infeliz pintura da guerra de 1914 e os ultimos momentos do soldado diante do pelotão que o vai executar, não tem por onde se lhe pegue: é um exercicio literario escolar. Isto de se pintar a guerra ainda tem que se lhe diga. E' preciso, pelo menos, tê-la visto de perto. Felizmente Ramos da Cunha escolheu um derradeiro «*fait divers*» onde era possivel inserir a sua experiencia juvenil. Em *Chuva de Maio* há uns toques de originalidade que só foram possiveis por ter sido dado ao autor comunicar directamente á sua jovem personagem aqueles estremecimentos pueris que são toda a juventude. Sim, esta novela resgata o autor da chateza das duas outras. Não há que negar-lhe mesmo certa novidade. Se é certo que na sua estrutura há qualquer coisa de Raul Brandão—um Raul Brandão sem abstracções, fresco e concreto na pintura das cenas e na condução do dialogo—é evidente que tal reminiscencia, se reminiscencia há, está convertida numa prosa em que ressaltam notas muito pessoais e numa acção cheia de reais planos novelisticos, coisas perfeitamente estranhas a qualquer influencia do autor de *Humus*. Pois isto não lembra Raul Brandão? «Um fio vem desde os confins dos tempos. Quem há aí que o veja? E' um fio que não quebra (nunca quebrará?). Vem dos confins dos tempos, tolhendo e ceifando os homens. Na travessa de S. Domingos o senhor Ventura tem uma loja com varias portas e montras. Há outras lojas como a do senhor Ventura. Há-as em Lisboa. Há-as por todo o mundo. Até aos confins do mundo». Esta especie de fatalidade que Raul Brandão fazia pesar sôbre a sua obra surge na novela de Ramos da Cunha para criar desde as primeiras paginas da historia uma espectativa tragica. De facto, a literatura não pode respirar fora dos ambientes em que não paire qualquer coisa mais que a mera pintura de trivialidades. E' preciso que sintamos qualquer misterio, qualquer fatalidade no trivial para que o trivial seja tema de arte. Isto é, toda a literatura requere a colaboração de um fremito pessoal. O homem que não treme, a vida que não palpita sob o signo do enigma, a alma que se não interroga, o drama que se não anuncia com a sua voz de preságio não têm repercussão na literatura. Ora, nesta novela, *Chuva de Maio*, desde as primeiras paginas há uma presença invisivel: a morte. Há, de facto, qualquer coisa de tragico na luta daquela mãe para trazer o filho á vida, emquanto o espera, emboscada, a lívida face da morte. A intenção do autor talvez não fôsse esta. O que ele quis mostrar foi que as armas desde o principio do mundo esperam pelas vidas inocentes. Mas a sua intenção, como sempre acontece quando se escreve com humanidade, foi transcendida. E a morte apareceu por detrás das armas, e, estendendo as suas negras asas, pairou, tragica e cruel, sôbre aquela vida humana cheia de candura e de esperanças. E' assim mesmo; não há grande literatura, verdadeira literatura, literatura profunda e eterna, sem o sentimento da morte. A muitos dos chamados neo-realistas que nos vão pintando as misérias triviais da vida sem fundo nem eco falta exactamente êsse sentimento, o sentimento que fez dizer a Chestov não haver grande escritor que o não tenha. Ramos da Cunha, quando se liberta dos convencionalismos de escola, mostra-se capaz de personalidade e de profundeza. Esperamos dele uma libertação decisiva de falsos ideais literarios. A ultima novela do seu livro é uma grande promessa, é mesmo já uma bela realidade.

III—Exercicios literarios

Falei há pouco em exercicios literarios. E' claro que a par da literatura de criação se mantem sempre uma actividade que, não sendo literaria propriamente dita, se apresenta sob essa aparencia. Os exercicios literarios podem ser de varios generos. Há o exercicio literario de grande aparato, como seja, por exemplo, o discurso academico ou a obra que sai das mãos da maior parte daqueles que reverenciam a retórica academizante, e há tambem o exercicio literario modesto e despretensioso, filho, em grande parte, da ingenuidade ou da candura de alma. E' o caso do livrinho *A ultima lição do mestre* (Livraria Classica Editora, Lisboa), publicado por Freitas Jorge. Trata-se de uma colecção de contos singelos e ingenuos, em que a anecdota absorve por completo os demais predicados que se exigem a um verdadeiro contista. Isto faz com que os contos deste livro sejam para pessoas simples e até para crianças. Se os tomarmos como literatura destinada a tais leitores não receamos afirmar que há em *A ultima lição do mestre* paginas muito agradaveis e proveitosas. Mas nada mais poderemos dizer.

JOÃO GASPAR SIMÕES

P. S.—Os meus ultimos artigos têm saido muito «gralhados». Espero que o leitor benevolente saiba compreender que as «gralhas» não são da responsabilidade de quem escreve, mas simples fatalidades tipograficas.—J. G. S.

Crimes sem provas

(Continuação da pagina anterior)

—O «Santo»?

—Não. Esse está nas Canarias. Não adivinha?

—«Well»! Só se...

—«Wild-Wolf», sir, o inimigo n.º 1 do crime.

Os olhos do chefe supremo da Policia de Chicago tiveram um crispar de franca duvida, quando o telefone retiniu.

—«Yes»...

—...

—Quem? Mike Donnovan? Um momento...

Voltou-se para Bellamy e interrogou-o com a vista. O inspector estava de pé e sorria.

—Ei-lo! Todo inteiro, sir!—disse.

—Quem?

—«Wild-Wolf».

Era um homem alto e forte como um toiro. Quando olhou para sir Dawney reflectiam-se nas suas pupilas verdes os mais variados sentimentos.

—«Well, sir»—disse—Meu nome é Mike Donnovan.

—«Wild-Wolf»?

O gigante sorriu.

—Se gosta mais, sir...—murmurou.

O Chefe Supremo da Policia de Chicago assumiu um aspecto severo.

—Desde já lhe digo... Como disse que se chamava?

—Mike, Mike Donnovan, sir.

—Pois, desde já lhe digo que sou contra êsses seus processos de luta contra o crime, Mike.

—Mas...

—Que diabo! Há outros processos mais humanos! De resto lá está a cadeira electrica!

—«Well, sir!» Então porque não manda para ela Carlotti e o grupo? Bem sabe que é deles que partem todos estes crimes. O capitão Nann primeiro, depois os graduados Martin e Tompson, e por fim o sargento Bell?

Sir Dawney mexeu-se na cadeira.

—«Well!» Nós não podemos... nós sabemos mas... isto é, não temos provas.

Mike sorriu.

—E para quê as provas, sir?

Dawney exaltou-se.

—Para quê as provas? «My God!» Nós não somos assassinos, somos policias, o que é bastante diferente!

—Em casos como este dispensam-se as provas, sir—interrompeu o inspector Bellamy—Mike tem razão. De resto todo o mundo sabe quem é Carlotti; o proprio homem, morto esta manhã, era o braço direito dele. Já vê, sir...

—«Well!» Mas mesmo assim! Não podemos...

O visitante ergueu-se. Sorria ao despedir-se.

—Lamento, disse, ter-lhes feito perder tempo, «gentlemen»? Eu me governarei sózinho. Só peço o vosso silencio na Imprensa. Posso contar com ele?

E saiu sorrindo sempre.

Sir Dawney esboçou um gesto mas o inspector conteve-o. Quando a porta se fechou sôbre os dois, disse ao chefe:

—Deixe o mundo continuar a girar, sir!

* * *

O «Club 27» estava trasbordante. No entanto, em muitos rostos, a-pesar da musica alegre e das gargalhadas, havia traços de nervos hipertensos.

Os homens de Carlotti esperavam, esperavam algo que se não podia definir ainda. Subito do gabinete do chefe chamaram e todos eles se encaminharam para lá...

Quando entraram, uma voz metalica, uma voz com estranhas modulações, articulou aguda e imperiosa:

—«Well», rapazes! Quietos como donzelas! Vamos conversar.

E o corpo gigante de Mike surgia no meio da sala terrivel e ameaçador.

Os seis homens de Carlotti ficaram estáticos, acobardados, e o rapaz continuou:

—Carlotti está além, que nem um rato, com o corpo nojento cheio de balas. Quis refilar e vocês bem sabem que ninguem pode faltar ao respeito a «Wild-Wolf»...

Um dos «gangsters» fez um gesto de ataque. Mike não se moveu; apenas a sua arma falou e o outro estendeu-se de borco no tapete.

—Vêem, rapazes? Isto comigo não é conversa fiada, heim?

Sorria.

E foi sorrindo que convidou os outros todos a assinar uma confissão completa da morte dos policias.

—Então, sir? Que lhe dizia eu?

O Chefe Supremo da Policia de Chicago olhou Mike e sorriu.

—«Well!» Mas mesmo assim estou na minha São precisas provas para condenar...

O rosto de Mike tornou-se serio e triste.

—Eu sei, disse. A Policia matou meu pai num combate de «gangsters» só porque ele teve a triste ideia de ir ao clube deles nessa noite. Eu sei que são precisas provas, eu sei...

Sorriu.

E sorria ainda quando se despediu de sir Dawney.

—Até um dia, sir. E lembre-se de mim quando se vir aflito com um crime sem provas...

NUNO DE VASCONCELOS

Palavras derivadas

PROBLEMA N.º 50

Hei de bailar

	2	1	3
	5	4	6
			–
	8	7	9
	11	10	12
	14	13	15
	17	16	18
	20	19	21
	23	22	24
			–

ENUNCIADOS—1—Especie de capa sem mangas 2—A parte do chapeu a que se ligam as abas. 3—A parte mais larga e carnuda das pernas da rês. 4—Acto solene que simboliza o sacrificio de Cristo pela humanidade. 5—Encargo, mandato. 6—Desta ou dessa maneira ou forma. 7—Lugar inculto distante das povoações africanas. 8—Observares. 9—O que só se pode fazer de noite. 10—Peça circular destinada a mover-se em torno dum eixo. 11—Volxme para transporte, carga. 12—Oferecer. 13—Metal acinzentado que se encontra misturado com o ferro. 14—Pequeno outeiro, monticulo. 15—Resido. 16—Total 17—Ramalhetes. 18—Rodela de pedra, para triturar sementes ou frutos. 19—defeito, macula, senão. 20—Dar ou causar a morte. 21—Segura com atilho. 22—Misturei (vinhos).—23—Escolhido, preferido. 24—Cama.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 49

O abuso

	2	1	3
V	C O R V O	C Ô R O O	R O C
	5	4	6
E	C O L E A D O	C O L A D O	C A L D O O
	8	7	9
M	M O S T R A O	S T R A T R Ô	A S
	11	10	12
-	T E L O L O T E	E L O T	
	14	13	15
D	D U N A	U N A N	A N A U
	17	16	18
O	N O M A D A M	A N D A N A D A M	
	20	19	21
-	E S T A C A R G A R E T A S	C A R T A S E	

A. SETTAS

—ESTÁ LÁ?...

A primeira audição telefónica

fez-se em 2 de Setembro de 1884

Numa pequena enciclopedia, encontro na pagina correspondente a 2 de setembro: «1.ª audição telefonica, 1884». Um mundo de ciencia, de progressos, de modificações na vida e nos habitos, desfila na minha imaginação. Recordo-me, ainda, do tempo em que, há trinta anos, o telefone não era vulgar nas casas particulares, e os recados, que hoje são transmitidos pelo fio, eram levados pelos moços de esquina, quasi sempre honrados cidadãos de Tuy, portadores, muitas vezes, de cartas de amor, que começavam por «Ex.ma Senhora» ou «Minha querida» conforme a altura da correspondencia. Hoje, transformadas em mensagem telefonica, começam por «Está lá?» e «E' você?», ou então pelo francês *allô!* que uma criada portuguesa, residente no estrangeiro, mas intransigentemente nacional, modificava, segundo me contou uma ilustre escritora, para um bom scante *ailó!* que mais se coadunava com a sua pronuncia e o seu sentir.

Querendo celebrar, condignamente, a data em que este expoente da civilização moderna principiou a complicar ainda mais a vida da inquieta humanidade, folheei dicionarios e enciclopedias e verifiquei que já no seculo XVIII —esse seculo em que, segundo se afirma, se conheceu *la douceur de vivre*—se procurava o meio pratico de transmitir a distancia a voz humana. Ai por 1782, um frade, chamado Gauthey, foi apresentado á Academia das Ciencias de Paris, por Condorcet, e propôs um sistema de tubos metalicos, que conduzia a voz relativamente longe. Recuaram, porém, em face da despesa que tal sistema requeria. Esta forma acustica ainda hoje não está completamente posta de lado, como meio de comunicação interna, em casas e estabelecimentos.

Houve, depois, esse telefone usado pelas crianças: um fio preso a dois copos de metal, transmitindo o som pelas vibrações do fio.

Em 1837, Page e La Rive descobriram que a magnetização ou desmagnetização de um ferro macio, sob a acção de uma corrente, transmitia sons—e Froment, por meio de um vibrador electrico, captava a distancia notas musicais.

Devem-se a Bourseul outros aperfeiçoamentos, e o professor alemão Reiss, em 1861, conseguia, a distancia de 100 metros, fazer ouvir numa sala um trecho musical, com um aparelho da sua invenção, a que deu, pela primeira vez, o nome de telefone.

Em 1876, foi transmitida a voz humana por Graham Bell, sendo as experiencias feitas na Exposição de Filadelfia, no centenario da independencia americana.

Edison deu, em 1877, o seu valioso contributo, inventando o micro-telefone que tornou pratico o aparelho de Graham Bell.

Hughes, inventor do telegrafo impressor, trouxe-lhe novos aperfeiçoamentos, e estabeleceram-se rêdes urbanas e inter-urbanas. Paris foi a primira cidade da Europa que teve a sua rêde telefonica.

Eis-nos com o telefone dos nossos dias; eis realizada a maravilha que tanto desejava uma velhinha, que eu ainda conheci, que tinha um genio sobremaneira belicoso, temperado por certa prudencia, e dizia:

—Ha ocasiões em que eu queria ter a fala num lugar e o corpo noutro!...

O telefone conseguiu tornar possivel essa aspiração da presença de espirito e ausencia de corpo...

Durante anos, mercê dessa *impunidade*, as meninas dos telefones ralaram-nos, e nós desabafavamos, não poucas vezes, o nosso mau humôr pessoal, com essas inocentes vitimas de uma chamada que tardava, de alguem que não queria responder, enfim, de qualquer contrariedade que nos arreliava. Com um bocadinho de paciencia conseguia-se muito mais, a prova estava na prontidão com que eram atendidos uns senhores que começavam sempre por dizer gentilmente:

—Minha flor, faz-me um favorzinho?... Dá-me o numero tal? Não demora muito, não?

Vieram, por fim, os automaticos... E vieram tambem as saudades das meninas, que aturavam o nosso mau humor, e daquele dôce tempo em que as chamadas não tinham [illegible]. Agora, quando não se consegue a ligação, o nosso desespero é surdo, não tem éco, porque a tentativa de ligar para as reclamações duplica o trabalho e não facilita o resultado...

E para aliviar a má disposição, dá-nos vontade de dizer como a criada portuguesa:

—*Ailó!*

MARIA DE CARVALHO

«Murtal, aldeia das Murtas»

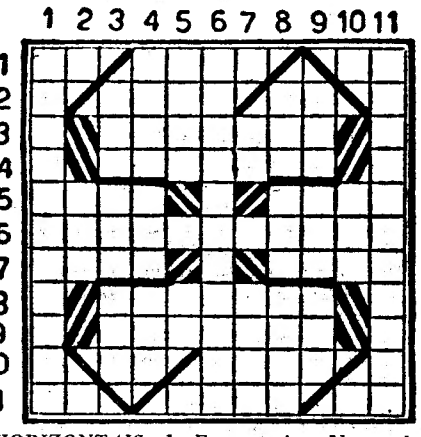
monografia de Belo Redondo

Belo Redondo deu-nos agora uma graciosa, uma lirica aguarela na sua interessante biografia do Murtal, pequenina aldeia aninhada entre montes, vendo no seu horizonte a taça azul, da enseada de Ribamar, e, em frente, alcandorado, em serranias, o velho castelo dos mouros, que o sol patinou de oiro. Belo Redondo presta assim um preito de homenagem tocante, á pequena aldeia, onde seus pais nasceram e ele foi criado. O descritivo fisico, o comentario historico conjugam-se, admiravelmente, nesta obra. O escritor sobreleva o jornalista em paginas duma magnifica limpidez de estilo.

Não ha pequenos nem grande assuntos, quando tratados por uma pena sugestiva e brilhante, como a de Belo Redondo. O Murtal, perfumado das suas flores adquiriu, graças a ele, uma notavel categoria literaria. A monografia, modelo no genero, é enriquecida com a transcrição do foral de Cascais, de D. Manuel I, o que lhe dá ainda mais vulto e interesse. Edição cuidada do Museu de Castro Guimarães.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 305



HORIZONTAIS—1—Entre nós. Nome de mulher. Artigo definido antiquado. 2—Estimei. Algarismo. 3—Praça forte de Italia, na Sicilia, que foi a ultima a cair na mão dos aliados. 4—Naturais da Alemanha. 5—Fronteira. Magôo. 6—Sectarios. 7—Uma das cartas de jogar. Exprime com meiguice. 8—Procurador da Judeia no tempo de Tiberio que interveio no processo de Cristo. 9—Torna uno. 10—Preposição e artigo. Dirigir-se-ão. 11—Caminhar. Camadas de tinta ou cal sôbre uma superficie. Artigo definido.

VERTICAIS—1—Principal figura masculina da opera «Tosca» que é mandada executar por Scarpia. 2—Bolo de farinha de arroz e azeite de côco, usado na Asia. 3—Senhora. Seguiam até. Ponta acerrada. 4—Direcção (inv.) Nome de mulher. Sufixo designativo de pequenez. 5—Fira. Vi. 6—Descrição dos sismos. Andava. Saco. 8—Ata. Igual. Vasias. 9—Obstaculo. Passado. Tempo do verbo ser. 10—Astro rei. 11—Gafarias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 304

D	E	S	C	O	B	E	R	T	A	S
A		A	C	A	M	E				E
	S	I	S	A	T	A	N	A	C	
B	O	M	A	D	E	L	O	T	R	I
I	C	O	N	O	M	E	S	R	E	S
L	O	R	D	E	■	C	R	E	D	O
A	R	A	A	C	A	R	O	M	I	L
C	R	I	P	E	D	I	S	A	T	A
	A	S	A	M	I	M	A	R	A	
E			L	I	D	A	M			O
S	E	M	A	F	O	R	I	C	O	S

ESPUMANTES NATURAIS DA QUINTA DE S. MIGUEL SÃO OS PREFERIDOS

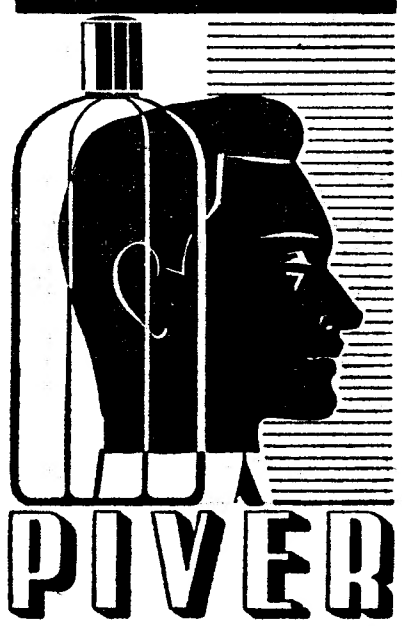
BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4. — Tel. 29607

AUTOMOVEL
Vende-se Chrysler Royal c/ pneus novos, telefonia, estado geral impecável.
R. CARLOS MARDEL, 12

QUERE TER SAUDE E ALEGRIA?
Tome os banhos do Poço do Borratem, 4, 1.º
Telefone 2 5670

OH!... ESQUECI O MEU
Allegro
Não faça como êle, leve para as suas férias a indispensavel e maravilhosa maquina, que dia a dia afiará impecavelmente a sua lamina e tornará o suplicio de fazer a barba num prazer. O ALLEGRO é um aparelho economico, prático e garantido. O modêlo niquelado tem uma diagonal com três faces. Assentador de navalhas FLEXIBLE a Esc. 45$00.
A' VENDA, COM PREÇO FIXO, NAS LOJAS DA ESPECIALIDADE
Representantes exclusivos:
V. SILVA, L.DA
Rua dos Douradores, 72, e/l.
Telefone 2 9749
LISBOA

PETRÓLEO



PIVER

Se quiser obter um beneficio real e decisivo, na destruição da caspa, use PETRÓLEO «PIVER».
O PETRÓLEO «PIVER», poderoso especifico contra o enfraquecimento e queda do cabelo, recomenda-se, ainda, como fina e aromatica loção.
O PETRÓLEO «PIVER» é o mais sensacional tónico biológico capilar que se conhece, confirmando assim a preferencia com que o distinguem universalmente.

L.T. PIVER

O «Diario de Lisboa» vende-se na Lourinhã no café Nicola, de Francisco Alves & Irmão.

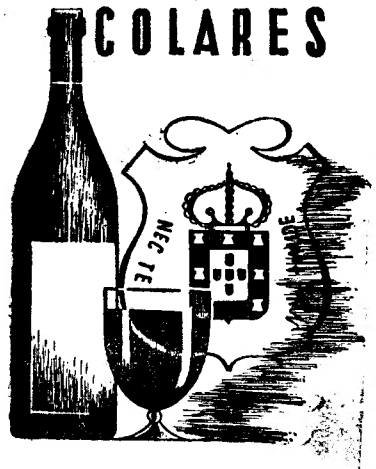
QUAL E' A CÔR "Mascote" DO SEU PÓ DE ARROZ

De 10 senhoras, 9 usam uma côr errada de pó de arroz

Uma côr errada de pó de arroz dá-lhe aparência detestável, dura, o aspecto de «maquilhada» — e fá-la parecer muito mais velha. A única maneira para encontrar a tonalidade que lhe convém, é experimentar numa das faces, uma côr, e na outra, uma côr diferente. Faça hoje mesmo esta experiência com os novos e sedutores matizes do Pó Tokalon. Estes matizes novos, no «tom da pele», misturam-se por meio duma nova máquina: o «Cromoscópio». É como um ôlho mágico que selecciona as côres com precisão infalível. Acabou-se a má impressão de maquilhagem, devido ao pó de arroz. Êste novo pó *funde-se* tão perfeitamente com a pele, que parece fazer parte dela. O Pó Tokalon é, por processo patenteado, misturado com «Mousse de creme», o que faz com que adira, todo o dia, quer faça vento ou chova. Experimente hoje mesmo o Pó Tokalon. Veja como melhora surpreendentemente o seu «tom de pele».

À venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Depósito Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

COLARES



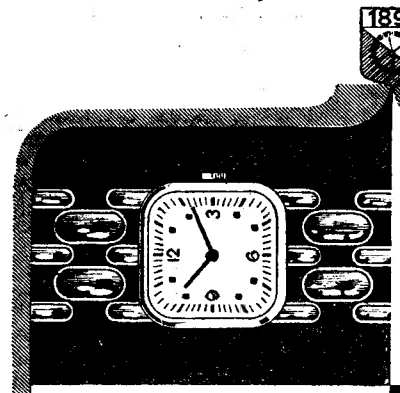
REALVINÍCOLA

UNIVERSAL

ALTA CATEGORIA

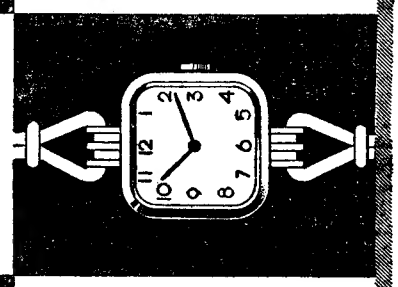
ALGUMAS REALIZAÇÕES DE ARTE E TÉCNICA MODERNAS

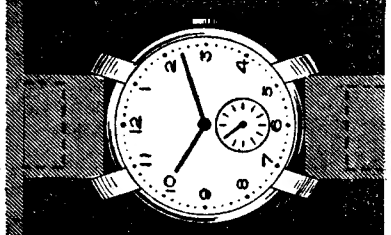
1894



GRANDE MODA
PULSEIRA
E
RELÓGIO DE OURO

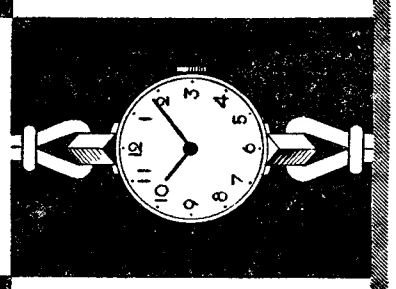
BRACELETE
DE OURO
ACONSELHADO
PELA MODA

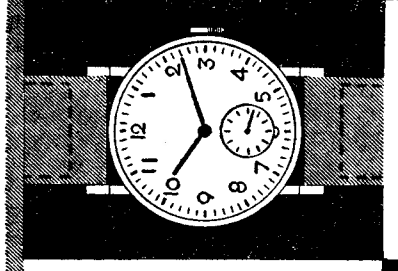




BRACELETE
EM OURO
REQUINTADAMENTE
MODERNO

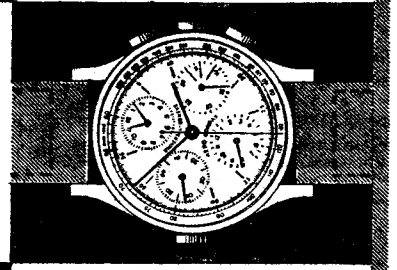
DISTINTO BRACELETE
EM AÇO
OU EM PLAQUÉ
DE OURO

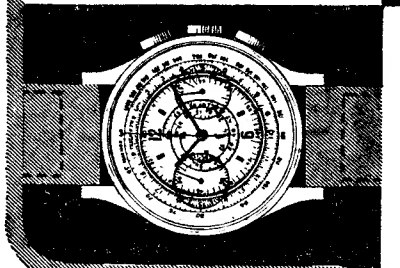




MODERNO MODÊLO
EM AÇO
OU EM PLAQUÉ
DE OURO

AERO-COMPAX
Novidade exclusiva de «Universal».
O cronógrafo que fixa a hora duma partida, duma viagem ou dum encontro, apresentado em ouro e em aço.





COMPUR E COMPAX
Cronógrafos de absoluta confiança, fabricados por «Universal».
Apresentam-se em ouro, aço e plaqué.

1894

UNIVERSAL

É UMA MARCA CRIADA NO SÉCULO PASSADO

INSTITUTO Carmel

BELEZA E ESTÉTICA
Avenida da Liberdade, 204, r/c.
TELEFONE 43815

SUCURSAL NO
ESTORIL
CHALET AR BELLO
(quasi em frente dos Correios)
COIFFEURS—MASSAGE
MANUCURE—PEDICURE
BAINS ECOSSAIS—DE DEPURATION ET DE LUMIÈRE

Companhia Colonial de Navegação

Linha da Costa Ocidental

em 4 de Setembro proximo, pelas 16 horas e com escala por **Leixões,** sairá o

VAPOR

«HUAMBO»

recebendo carga para:
Praia, Príncipe, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim e Lobito e para os demais portos sujeito a baldeação.

VAPOR

PUNGUE

Sairá no proximo dia 10 de Setembro, recebendo carga para:

Luanda, Lobito e Lourenço Marques

Aviso aos Srs. Passageiros: Toda a bagagem sem excepção, tem de ser verificada pela Alfandega, devendo ser entregue na Delegação da Rocha do Conde de Obidos na antevespera da partida.

Para tratar:

LISBOA
R. do Instituto Vergilio Machado, 14
Telefone 2 0051
PORTO
R. Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

Emprêsa Insulana de Navegação

O paquete

"CARVALHO ARAUJO"

Para a Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Cais do Pico, Faial, Corvo e Flores (Lagens e Santa Cruz) sai no dia 8 de Setembro às 11 horas.

AVISO: Os liquidos, cargas de estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 5 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 6. Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos, pagará a sobretaxa de 20 %.

Os srs. passageiros devem apresentar as suas bagagens de porão na Delegação Aduaneira de Santos, até ás 15 horas do dia 7 a-fim de serem verificadas.

Passagens de 1.ª e 2.ª classes trata-se na Rua Augusta, 152—Telefone 2 2149.

Carga e passagens de 3.ª classe na Avenida 24 de Julho, 2, 2.º —Telefone 2 0214.

OS AGENTES
Germano Serrão Arnaud

O «Diario de Lisboa» vende-se no Seixal, na Tabacaria Jamel.